

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Aridelson Ferreira

TWITTER E FACEBOOK EM SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O
PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Taubaté SP
2013

Aridelson Ferreira

***TWITTER E FACEBOOK EM SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O
PROFESSOR EM FORMAÇÃO***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua materna e Línguas estrangeiras.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

**Taubaté – SP
2013**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU**

XXXXX Ferreira, Aridelson

Twitter e Facebook em sala de aula: possibilidades didático-pedagógicas para o professor em formação Aridelson Ferreira. – 2013. 80f.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2013. Orientação: Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira, Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Redes Sociais . 2. *Twiter* . 3. *Facebook* .4. Aplicativos. 5. Tutoriais.

Aridelson Ferreira

**TWITTER E FACEBOOK EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua materna e Línguas estrangeiras.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Universidade de Taubaté - UNITAU

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dra. Marlene Silva Sardinha Gurpilhares

Assinatura: _____

Dedico este trabalho a DEUS, à minha esposa, aos meus filhos, a toda equipe do INCA (Instituto Nacional do Câncer) e a todos os meus amigos, por todo o apoio, incentivo, compreensão e carinho que tiveram comigo em mais essa etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, responsável por tudo na minha vida.

A todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, da UNITAU e, em especial, a meu orientador, o Professor Dr. Carlos Alberto de Oliveira, por toda paciência e dedicação em meu direcionamento, entendendo minhas limitações e necessidades.

À minha esposa, Simone Lopes Mendes Ferreira, e aos meus filhos João Pedro Lugão Ferreira e Luis Phellipe Lugão Ferreira, que se fazem presentes em todas as minhas conquistas e estão sempre dispostos a me incentivar.

À minha querida irmã, Celi Ferreira Cordeiro, por ter, com a permissão de DEUS, me doado sua medula óssea, motivo que me permitiu concluir este trabalho com saúde.

A meus amigos que me apoiaram nos momentos de aprendizagem.

Aos médicos(as), enfermeiros(as) e técnicos(as) de enfermagem do INCA.

À minha médica, Dra. Maria Claudia Rodrigues Moreira.

" Vitória não significa nunca perder e, sim, jamais desistir. Tudo pode ser transformado de acordo com a sua determinação."

Kaneko Ikeda

RESUMO

É cada vez mais crescente a utilização das novas tecnologias em diversos setores da sociedade contemporânea. Tais tecnologias vêm sendo apontadas por órgãos de educação, por especialistas e por empresas de pesquisas como recursos que podem ser utilizados na educação. Sendo assim, com este trabalho, acredita-se que qualquer que seja a inserção de recursos tecnológicos, precisa-se primeiramente preparar professores em formação e qualificar os já formados, para que se possa melhor aproveitar os possíveis benefícios das novas tecnologias, com seus recursos e, particularmente, com seus aplicativos. Muitos desses aplicativos são preparados exclusivamente para diversas disciplinas e estão disponíveis gratuitamente na internet. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma proposta de utilização das redes sociais *twitter* e *facebook* em sala de aula, com o intuito de criar oportunidades didático-pedagógicas para professores em formação. Para isso, apresentamos os dados recentes de órgãos especializados em estatísticas, como TG.net (2012), CENPEC (2009), IBGE (2005-2008), IBOP Nielsen Online (2012) e SECUNDADOS (2013), que apontam um crescimento de popularização da internet e da utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook* no Brasil. A metodologia utilizada foi feita por meio de verificação dos dados apresentados. Apresentamos também, tabelas com propostas de aplicativos com finalidades educacionais, estatísticas e tutoriais. Por fim, apresentaremos uma sequência didática baseada em Bronckart (1999), Rojo e Gláis (2004), Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Palavras-chave: Redes Sociais. *Twiter*. *Facebook*. Aplicativos.

ABSTRACT

It is increasingly growing use of new technologies in various sectors of contemporary society. Such technologies have been pointed out by education agencies, experts and research firms, as resources that can be used in education. Therefore, this paper believes that whatever the insertion of technological resources, must first prepare teachers in training and qualifying the already trained, so they can better take advantage of the possible beneficial new technology, resources and especially their applications. Many of these applications are developed exclusively for various disciplines and available free on the net. In this sense, this paper presents a proposal for the use of social networks facebook and twitter in the classroom in order to create didactic pedagogical opportunities for student teachers. For this, we present recent data on specialized bodies in statistics as TG.net (2012), CENPEC (2009), IBGE (2005-2008), IBOP Nielsen Online (2012) and seconded (2013), which shows an increase of popularization of the Internet and using social networks Twitter and Facebook in Brazil. The methodology used was made by means of verification of the data submitted. Also, we present tables with proposed applications for educational purposes , statistics and tutoriais . Finally , we present a learning sequence based on Bronckart (1999), Rojo and Gláis (2004), Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Keywords: Social Networks. Twiter. Facebook. Applications. .

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mídias mais utilizadas no Brasil para publicidade	19
Tabela 2 - Anúncios nas Mídias mais utilizadas no Brasil	19
Tabela 3 - Crescimento de usuários de internet no Brasil	28
Tabela 4 - Computadores no domicílio (% população).....	28
Tabela 5 - Internet no domicílio (% população)	29
Tabela 6 - Banda larga no domicílio (% população).....	29
Tabela 7 - Tempo médio de acesso (horas/mês)	29
Tabela 8 - Usuários do <i>Twitter</i> (em milhões de usuários)	35
Tabela 9 - Usuários do <i>Facebook</i> (em milhões de usuários)	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aplicativo <i>Twitter</i> - para <i>iPhone</i>	38
Quadro 2 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>Twitvid</i>	39
Quadro 3 – Aplicativo <i>Twitter</i> <i>Automatically Translate Twitter Tweets</i>	39
Quadro 4 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>Filetweet</i>	39
Quadro 5 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>TwitRadio</i>	40
Quadro 6 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>Tinysong</i>	40
Quadro 7 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>Follw.It</i>	41
Quadro 8 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>Google+Tweet</i>	41
Quadro 9 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>wileShare</i>	41
Quadro 10 – Aplicativo <i>Twitter</i> - <i>The Tweeted Times</i>	42
Quadro 11 – Usuários do <i>Facebook</i> no Brasil	43
Quadro 12 – Aplicativo <i>Facebook Messenger</i>	44
Quadro 13 – Aplicativo <i>Facebook Chat</i>	45
Quadro 14 – Aplicativo <i>Facebook fPAD</i>	45
Quadro 15 – Aplicativo <i>Facebook Wajam</i>	45
Quadro 16 – Aplicativo <i>Free Facebook Downloader</i>	46
Quadro 17 – Aplicativo <i>Facebook Word-Challenge</i>	46
Quadro 18 – Aplicativo <i>Facebook Free Uploader for Facebook</i>	47
Quadro 19 – Aplicativo <i>Facebook Airtime</i>	47
Quadro 20 – Aplicativo <i>Facebook Google+Facebook</i>	47
Quadro 21 – Aplicativo <i>Facebook ZipShare</i>	48
Quadro 22 – Aplicativo <i>Facebook Polyspeaks</i>	48
Quadro 23 – Aplicativo <i>Facebook Bladder</i>	48
Quadro 24 – Aplicativo <i>Facebook Kurrently</i>	49
Quadro 25 – Aplicativo <i>Facebook PDF Converter</i>	49
Quadro 26 – Lista de Livros <i>Facebook</i>	50
Quadro 27 – Grupo Fechado <i>Facebook</i>	50
Quadro 28 – Lista de Eventos <i>Facebook</i>	50
Quadro 29 – Página do <i>Facebook</i> para Educadores	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO 1: CONSTRUINDO O TEMA: DADOS PRELIMINARES.....	16
1.1 Discussões iniciais	18
1.2 O usuário de internet no Brasil	27
1.3 Tecnologia X Metodologia	30
1.4 Educação no ciberespaço	32
2. CAPÍTULO 2: AS REDES SOCIAIS ALGUMAS DEFINIÇÕES.....	34
2.1 Redes sociais no Brasil	34
2.2 A rede social <i>Twitter</i>	35
2.3 A rede social <i>Facebook</i>	42
2.4 Redes sociais: potencialidades	51
2.5 Redes sociais: dificuldades	53
3. CAPÍTULO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	57
3.1 Formação de professores na era digital	57
3.2 Programas do MEC voltados à Formação Docente	60
CONCLUSÕES	64
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	75
Anexo 1 Estatísticas do <i>Twitter</i>	75
Anexo 2 Estatísticas do <i>Facebook</i>	77

INTRODUÇÃO

O empenho em pesquisar sobre o tema desta dissertação nasceu da observação de que existe uma demanda crescente do uso da internet como ferramenta de pesquisa por diversas instituições especializadas em analisar dados dessa natureza. A internet, nos dias atuais, tem impulsionado a maneira como nos comunicamos, como interagimos e como produzimos bens intelectuais, atuando diretamente no processo de construção coletiva de saberes de pessoas das mais diversas faixas etárias e econômicas. Nesse sentido, acreditamos que estudar a inserção das novas tecnologias de informação (TIC¹) nas salas de aula poderá contribuir para uma aprendizagem mais efetiva, uma vez que a utilização da internet, de suas ferramentas e de seus recursos tem possibilitado um número crescente de usuários a romperem barreiras geográficas em prol de um ensino-aprendizagem mais efetivo.

É como Komesu (2010, p. 135) destaca:

A importância das tecnologias digitais na vida humana é questão de interesse nos variados domínios de produção do saber. No domínio da Linguística, por exemplo, já existem inúmeros estudos cujo objeto são os *e-mails*, os *bate-papos virtuais*, os *fóruns de discussão*, as *aulas virtuais*, as *home pages*. Há, certamente, ainda, muito a ser investigado em termos da linguagem e da constituição do sujeito sob as condições de produção das tecnologias digitais.

Este trabalho tem como objetivo geral discutir a utilização das redes sociais *twitter* e *facebook* para professores em formação, e, como objetivos específicos, apresentar uma proposta de sequência didática das redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

Em relação à sequência didática, cabe ressaltar o que afirmam Rojo e Glaís (2004, p. 97):

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. (...) Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. (...) Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes.

Acreditamos que a utilização de uma sequência didática exercerá papel importante e facilitador no entendimento da utilização das redes sociais como ferramentas pedagógicas. A utilização de uma sequência didática requer não só comprometimento do professor como também de todos os envolvidos com o ensino-aprendizagem. Assim sendo,

¹(TIC), é a sigla de Tecnologia da Informação e da Comunicação. No texto encontra-se também (TICs), de Tecnologias da Informação e Comunicação, com o acréscimo da letra “s” minúscula, para indicar plural.

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Procuramos também destacar que as redes sociais podem ser capazes de proporcionar maior dinamicidade e maior poder de interação, além de ser um ambiente que possa proporcionar maior interesse de nossos alunos. Esses ambientes podem abrir novos espaços e oportunidades no tocante ao processo de construção do conhecimento. Para isso, é preciso que os professores em formação possam ter contato e treinamento adequados já no início da carreira docente.

Como afirma Marcuschi (2010, p. 16), “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las [...]” Sendo assim, acreditamos que as redes sociais propiciam ambientes onde a interação por meio de diversos signos são importantes para a comunicação entre os sujeitos. No entanto, esta sugestão não tem a pretensão de resolver todos os problemas e nem mesmo discutir se no futuro as redes sociais se apresentarão como recursos pedagógicos, como hoje acreditamos que possam ser. Nesse contexto, sugerimos que exista uma integração entre as disciplinas, mudanças de posturas com relação às novas tecnologias, particularmente as redes sociais como recursos pedagógicos, e preparação de pessoal qualificado para trabalhar com essa nova demanda.

Por isso, estudamos os pontos comuns, potencialidades e dificuldades das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, apresentando tutoriais de alguns aplicativos estatísticas e por fim uma proposta de sequência didática para os professores em formação.

A inserção de qualquer que seja a ferramenta tecnológica na sala de aula, requer primeiramente um planejamento adequado e mudança de hábitos arraigados. Não é difícil encontrarmos resistência às mudanças. No entanto, trabalhar com a diversidade é uma das principais tarefas da escola e principalmente dos professores, atores principais e diretamente envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem.

A resistência de muitos(as) professores(as) a usar soltamente as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado/a, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar

que a função do/a professor/a competente não só não está ameaçada, mas aumenta em importância. (ASSMANN, 2000, p. 8).

Hoje as TIC estão presentes no cotidiano de um número maior de pessoas, pois são inúmeros os projetos visando popularizar o uso das novas tecnologias, seja em escolas, em residências, em *lan houses*, entre outros. Desta forma, justifica-se a sugestão de aproveitarmos as possíveis vantagens da utilização das novas tecnologias como ferramentas educacionais.

Pode-se aproveitar o conhecimento já trazido pelo aluno para incentivá-lo e orientá-lo na construção do conhecimento, e dessa forma, favorecer seu ensino-aprendizagem.

A escolha das redes sociais *Twitter* e *Facebook* ocorreu pelo fato de serem consideradas as mais populares no Brasil e também por serem mais utilizadas por jovens em idade escolar. Além disso, o fato de ambas disponibilizarem em suas plataformas, diversas outras formas de comunicação, além das tradicionais como (*links*, vídeos, *chats*, salas de bate-papo, músicas, notícias, etc).

Recentemente, as redes sociais *Twitter* e *Facebook* deram uma demonstração do seu poder de mobilização quando, no mês de junho de 2013 reuniram milhares de pessoas em busca de melhores condições de vida promovendo manifestações no Brasil inteiro e até mesmo no exterior. Não cabe aqui entrarmos nos méritos ou deméritos das manifestações, e sim, destacar o poder de mobilização, interação e compartilhamento de informações, demonstrado por este meio de comunicação, que não contaram com sindicatos ou partidos, comuns em manifestações anteriores. Nessas manifestações atuais, o principal destaque foi mesmo a comunicação e a velocidade de como se deram as informações antes, durante e depois dos acontecimentos. As redes sociais foram inundadas por fotos, vídeos, comentários opiniões, críticas, entre outras informações, praticamente em tempo real.

Nesse sentido, Hessel et al. (2012, p. 59) afirmam, em seus estudos com as redes sociais, que:

O uso das redes sociais tem se intensificado, pois cresce a cada dia o número de usuários que querem estar conectados e gostam de compartilhar todo tipo de informações e materiais digitais. As redes se expandem e são alocadas para o lazer, para uso social, para uso comercial, para a cultura, para a educação etc. Nesta área – a educação – as experiências estão se proliferando e os educadores têm interesse em conhecer aspectos funcionais e vantagens pedagógicas.

A dissertação encontra-se organizada em três capítulos. O primeiro capítulo versa sobre os dados preliminares. Começando com as discussões iniciais sobre o crescimento contínuo de usuários da internet no Brasil, faz-se um contraponto entre tecnologia e metodologia na educação, na era digital. O segundo capítulo, destaca

as redes sociais, discutindo temas como as redes sociais no Brasil, demonstrando com tabelas o crescimento das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, destacando aplicativos que podem ser utilizados como recursos, suas potencialidades e suas dificuldades. No terceiro capítulo, discutiremos a formação de professores na era digital e apresentaremos alguns programas do governo que incentivam o uso das novas tecnologias na educação. Nos anexos, disponibilizaremos estatísticas das redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

1 CONSTRUINDO O TEMA: DADOS PRELIMINARES

Este capítulo trata do referencial teórico abordado por esta pesquisa, procurando fundamentar os estudos relativos, a dados de pesquisas de órgão oficiais que trazem dados estatísticos sobre a utilização de mídias mais utilizadas no Brasil, sobre usuários de internet, sobre o número de computadores no domicílio, sobre a banda larga e sobre o tempo de acesso à internet. Faz também um contraponto entre tecnologia e metodologia, além de discorrer sobre educação no ciberespaço.

1.1 DISCUSSÕES INICIAIS

Segundo dados do TG.net (2012), 79,9% dos usuários ativos no Brasil fazem parte de, pelo menos, um tipo de rede social. Atualmente, é cada vez mais crescente a utilização das ferramentas contidas nessas redes como mecanismo de interatividade e de comunicação, em diversos campos do cotidiano. De acordo com o CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação),

A ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais na internet pode ser de grande valia para educação. O trabalho em rede pressupõe colaboração, cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizagem. (CENPEC, 2009).

Em se tratando de colaboração e de cooperação, pode ser interessante trazermos, para nossas atividades como professores, os recursos que possam promover a interatividade necessária para que nossos alunos sejam cada vez mais autônomos no tocante à construção do seu próprio conhecimento.

A palavra “interatividade” nesse caso é o mesmo que interação por meio de diálogos entre seres humanos e tecnologias, ou seja, homem e máquinas. Uma definição mais básica e mais próxima do que entendemos é a interatividade mediada por computador entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/máquina.

Para Santaella (2004, p. 154),

[...] Embora, de fato, todos esses sentidos circulem no campo semântico do termo interatividade, sendo importante tê-los em mente, uma definição mais básica de interatividade nos diz que se trata aí de um processo pelo qual duas ou mais coisas produzem um efeito uma sobre a outra ao trabalharem juntas. Uma definição menos genérica e mais simplificada diz que interação é a atividade de conversar com outras pessoas e entendê-las. Nesta última definição está explícita a inserção da interatividade em um processo comunicativo, que, na conversação, no diálogo, encontra sua forma privilegiada de manifestação.

O acesso à rede mundial de computadores internet (*world wide web*), também conhecida como *web* ou *ciberespaço*, tem origem na década de 60. Apesar de ainda não ser

o ideal, favorece essa interação e tem crescido muito nos últimos anos, como relata pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada entre 2005 e 2008. Dados coletados na época relataram um aumento de 75,3% no número de pessoas que acessaram pelo menos uma vez à internet. Dados mais recentes publicados pelo IBOP Nielsen Online (2012) mostram que, se considerarmos domicílio, trabalho, escola e *lan houses*, o número de usuários atinge a casa dos 83,4 milhões de usuários.

Destacamos aqui o que relata Galli (2010, p. 149) sobre a velocidade e os avanços das novas tecnologias:

Uma das marcas da globalização é a velocidade com que evolui a tecnologia. Desde o seu advento, no final da década de 80, hoje, ainda com mais intensidade, a informática, responsável pelo avanço da tecnologia, tem contribuído para a melhoria da qualidade dos serviços, em todas as áreas do conhecimento, além da rapidez e precisão de dados, com que tais serviços são executados. A rede mundial de computadores, plugados mundialmente, permite ao usuário o acesso a informações do mundo todo.

Diante dessa crescente demanda aliada à popularização do uso da rede mundial de computadores, internet, e o poder de sedução² que as redes sociais exercem sobre algumas faixas etárias, é necessário que os educadores estejam atentos (e receptivos em) a utilizar os recursos disponíveis como mecanismos que possam dinamizar e até mesmo aperfeiçoar suas atividades como docentes.

As TICs podem provocar mudanças e influenciar diretamente na maneira como as pessoas interagem umas com as outras, atingindo principalmente os mais jovens, ainda em idade escolar. Para citar alguns exemplos, temos a velocidade da comunicação, o encurtamento das distâncias, a maneira como se escreve nestes ambientes, a mudança de postura do professor em sala de aula, das estruturas das escolas e, por fim, a forma como os alunos utilizam essas novas tecnologias.

E quanto à educação, Silva (2002, p, 43) argumenta que:

Para o sistema educativo e seus agentes reside aqui o grande desafio: sendo continuamente adquiridas. A habilidade de distinguir entre informações importantes e não importantes é vital. A habilidade de reconhecer quando novas informações alteram o panorama baseado em decisões tomadas ontem, também é crítica. Compreender a chegada do tempo destas tecnologias que permitem passar de um modelo que privilegia a lógica da instrução, da transmissão e memorização da informação para um modelo cujo funcionamento se baseia na construção colaborativa de saberes, na abertura aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses.

² Consideramos aqui a palavra “sedução” como o mesma definição de Oliveira (2002, p. 179): “Poder-se-ia acrescentar a ‘sedução’ que tal tecnologia parece exercer sobre seus adeptos”.

Com o crescimento do uso das redes sociais, os seus recursos e as suas ferramentas de interação, apontadas por órgãos de pesquisas como IBGE, CENPEC, TG.net e IBOP Nielsen Online, modificam a forma como se dá a comunicação e vêm se atualizando constantemente, visando melhorar ainda mais a forma de interagir nesses ambientes. Em tais ambientes, pode-se utilizar os mecanismos disponibilizados pelas novas tecnologias, tais como: *blogs*, *e-mails*, *chats*, *postagens*, *links* entre outros.

A velocidade como acontece essa interação vem influenciando a maneira de como essas informações é compartilhada. A utilização de aplicativos e dos recursos disponíveis atualmente pode favorecer maior flexibilidade de tempo, oferecendo outras opções de construção do ensino-aprendizado.

As redes sociais hoje estão presentes nas mais variadas atividades humanas e servem de mecanismos de consulta. Por exemplo, verificamos que grandes empresas estão presentes nas redes sociais. Nestas, as grandes marcas dialogam diretamente com seus consumidores. É um espaço aberto para consultas, críticas, elogios e, claro, para a interação. Essa última, a interação, é uma das características principais das redes sociais.

Como afirma Marco Silva (2005, p. 63):

Cada vez se produz informação on-line socialmente partilhada. É cada vez maior o número de pessoas cujo trabalho e informar on-line, cada vez mais pessoas dependem da informação on-line para trabalhar e viver. A economia assenta-se na informação on-line. As entidades financeiras, as bolsas, as empresas nacionais e multinacionais dependem dos novos sistemas de informação on-line e progridem, ou não, à medida que os vão absorvendo e desenvolvendo. A informação on-line penetra a sociedade como uma rede capilar e ao mesmo tempo como infra-estrutura básica. A educação on-line ganha adesão nesse contexto e tem aí a perspectiva da flexibilidade e da interatividade própria da internet.

As tabelas 1 e 2, a seguir, corroboram com o que diz o autor em relação à produção de informações na internet e em relação à confiança que diversos segmentos da sociedade depositam na rede:

Tabela 1: Mídias mais utilizadas no Brasil para publicidade

Anúncios mais informativos	
Internet	48%
Televisão	22%
Jornais e revistas	20%
Rádio	10%

Fonte: IAB BRASIL (2013)

Na tabela 1, podemos observar o poder de comunicar que a internet tem frente a outras mídias.

Tabela 2: Anúncios mais criativos nas mídias mais utilizadas no Brasil

Anúncios mais criativos / inovadores	
Internet	49%
Televisão	38%
Jornais e revistas	6%
Rádio	7%

Fonte: IAB BRASIL (2013)

Na tabela 2, observamos que a internet também sai na frente das outras mídias em relação a anúncios mais criativos e inovadores.

Assim sendo, acreditamos que a internet e as redes sociais, que têm suas bases na internet, podem oferecer alguma contribuição ao ensino.

Nesse sentido, destacamos em Brasil (MEC/SEED 1997, p. 3-4).

A exigência de novos padrões de produtividade e competitividade em função dos avanços tecnológicos, a visão de que o conhecimento é a matéria-prima das economias modernas e que a evolução tecnológica vem afetando não apenas os processos produtivos, mas também as formas organizacionais, as relações de trabalho e a maneira como as pessoas constroem o conhecimento e requerem um novo posicionamento da educação? Ao lado da necessidade de uma sólida formação básica, é preciso, também, desenvolver novos hábitos intelectuais de simbolização e formalização do conhecimento, de manejo de signos e representação, além de preparar o indivíduo para uma nova gestão social do conhecimento apoiada num modelo digital explorado de forma interativa.

Hoje um candidato a qualquer que seja o cargo, emprego, concursos ou estudos complementares, precisa de um mínimo de conhecimento tecnológico. Diante disso, e sabendo que grande parte de nossos alunos teve pelo menos um contato com as novas tecnologias, é que nós professores precisamos orientá-los para melhor utilizar os possíveis benefícios das novas tecnologias. O que se pressupõe é que este contato ainda necessite de direcionamento pedagógico.

Ser letrado digitalmente poderia constar no currículo e principalmente nos planejamentos de atividades escolares de nossos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 13º, Inciso I, ressalta que cabe aos docentes “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”.

Assim sendo, é necessária a participação do professor na elaboração da proposta pedagógica, ressaltando a importância de um currículo escolar que contemple a utilização das novas tecnologias como recursos pedagógicos e educacionais. Necessitam-se, nesse caso, de um currículo que tenha o objetivo de inserir ferramentas tecnológicas como suporte para atividades em sala de aula e até mesmo fora dela. Se assim for, faz-se necessário que professores sejam capacitados para trabalhar com as novas tecnologias.

Em relação ao currículo, é oportuno ressaltar as palavras de Menezes (2009, p. 201):

Embora não exista um sentido unívoco do termo “currículo”, sua crescente relevância no âmbito educacional é indiscutível. Adotamos aqui a concepção de currículo como conjunto de ações educativas que ocorrem num determinado contexto, associados à própria identidade da escola, mesmo que idealmente, que refletem o projeto político-pedagógico da escola, sua organização, funcionamento e papel, e que sofrem influência de tudo o que nela acontece, explícito ou não.

Ou seja, é preciso que os setores da escola assim como as leis que a regem estejam em consonância com as demandas necessárias a inserção das novas tecnologias no currículo como instrumentos que podem ser capazes de dinamizar e fomentar o hábito da interação, lendo, escrevendo e pesquisando nas redes sociais *twitter* e *facebook*.

Ainda nesse sentido, Menezes (2009) afirma que:

No contexto da escola para todos, a educação como processo no qual o indivíduo possa se desenvolver, interagir individual e coletivamente, desvelar e transformar a realidade, bem como participar da organização social, tanto o aluno quanto o educador são coparticipes e estão sujeitos, na prática educativa, entre outros fatores, ao currículo e a formação.

Desse modo, informatizar a escola e utilizar os recursos e as possíveis vantagens proporcionadas pode auxiliar o ensino-aprendizagem.

Ainda sobre dotar as escolas com as novas tecnologias, Marco Silva (2005, p. 63) defende a ideia de que:

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura.

Desta forma, sugerimos discutir a inserção das novas tecnologias na educação, visando fomentar a utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook* como recursos que possam incentivar o hábito pela pesquisa e interação entre os sujeitos. E que as redes sociais e suas ferramentas possam trazer para nossas salas de aula os benefícios da velocidade de informação e flexibilidade de utilização, aproveitando o crescimento do uso das tecnologias.

No entanto, nem tudo acontecerá do dia para noite. Faz-se necessário planejar com qualidade, refletir realmente se escola e educadores estão dispostos a avaliar suas práticas docentes e se em sua formação existe contato com as novas tecnologias e seus aplicativos voltados para o ensino.

Diante disso, cabe ressaltar a que relata Kenski (2008, p. 85):*Necessitamos realizar reflexões mais aprofundadas sobre nossas novas práticas docentes e identificar as fragilidades técnicas e operacionais de nossos ambientes de trabalho. Precisamos, sobretudo, considerar mais realisticamente tudo o que podemos fazer ou transformar por meio de nossa interação – e a de nossos alunos – com as informações e os conteúdos disponíveis nas mídias em geral e nas redes em particular.*

Podemos também verificar a viabilidade de utilizar tais reflexões para avaliar nossas práticas como educadores. A inserção destes recursos em nossas práticas pedagógicas pode ser de grande valia, desde que possam ser ministrados contextualizando com o dia-a-dia de nossos alunos, aproveitando os possíveis potenciais que cada professor pode obter na prática docente de sua disciplina.

O que não se espera é acharmos que a pura e simples inserção das tecnologias nas escolas irá sanar ou até acabar com todos os problemas da educação, que, na verdade, é uma prática complexa que depende também da aceitação e da adaptação de grande parte dos envolvidos, pois a utilização inadequada de quaisquer que sejam os materiais, sem planejamento, sem propósitos e fora de contexto de uma sala de aula, pode tornar a utilização da tecnologia sem efeito prático. Não é somente dotar escola, professores e alunos de todo tipo de equipamentos tecnológicos e nem estar o tempo todo conectado. Isso não parece ser o problema, porém faz-se necessário conhecer o terreno onde se pretende pisar.

Para Silva (2005, p. 66 e 67),

Estar on-line não significa estar incluído na cibercultura. Internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura. O professor convida o aprendiz a um site, a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos “conhecimentos”. Professor e aprendizes experimentam a exploração navegando na internet, mas o ambiente de aprendizagem não estimula

fazer do hipertexto e da interatividade próprios da mídia on-line uma valiosa atitude de inclusão cidadã na cibercultura. Assim, mesmo com a internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição.

Acreditamos que, se assim não for, iremos inserir a internet nas escolas, equiparemos laboratórios com computadores novos, convidaremos os alunos a fazerem parte do processo de informatização, consultando *sites* de pesquisas entre outras atividades. Enfim, estaremos *online*, mas não produziremos conhecimento. Entendemos ser necessário direcionar pesquisas, construir espaços que favoreçam a aprendizagem, planejando adequadamente cada conteúdo proposto. Afinal, não é só equipar as escolas com computadores modernos e internet veloz, é mais que isso. É preciso isto, o mais importante no entender desse estudo: preparar professores, principalmente os que estão em formação para intermediar as tarefas educacionais com as novas tecnologias, particularmente as redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

A internet e suas ferramentas, se bem utilizadas, com objetivos claros, bem definidos e específicos, podem dar suporte a um espaço coletivo de aprendizagem, pois vem se tornando uma opção de informação, conhecimento e pesquisa que podem favorecer o surgimento de novas formas de ensinar e aprender nestes ambientes. O que podemos fazer é adaptar conteúdos, preparar os espaços e utilizar os recursos como suportes pedagógicos visando a um ensino mais dinâmico e efetivo.

Uma das dificuldades que podem surgir com essa proposta no meio acadêmico é a resistência que educadores tradicionais mantêm em relação à inserção das tecnologias em suas práticas, até mesmo pela falta de treinamento específico para aproveitar quaisquer que sejam os recursos e ferramentas que as novas tecnologias possam oferecer.

Nesse sentido, Feldmann (2009, p. 80) diz que,

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nela estão presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade. O compromisso da escola é sempre com a produção do conhecimento, na perspectiva da formação da cidadania de seus sujeitos. É sempre viver com projetos de mudança. O professor torna-se um ser que vive, elabora e transforma projetos. Efetivar mudanças na escola é compartilhar da construção do projeto político que transcende a dimensão individual, tornando-se um processo coletivo. Mas, dialeticamente, essa construção não se desenha sem a existência e articulação dos projetos existenciais dos sujeitos que nela habitam e a recriam constantemente.

É preciso demonstrar que a utilização das novas tecnologias como recursos pedagógicos pode trazer benefícios para a prática docente, e que tal resistência prejudica a inserção destas no currículo escolar e posteriormente na grade de horários.

Ou seja, a maioria dos setores da sociedade no mundo inteiro se beneficia das possíveis vantagens proporcionadas pela inserção das novas tecnologias em seu cotidiano, enquanto caminhamos vagarosamente no tocante à educação. Discutem-se diversas variáveis que envolvem a inserção curricular das novas tecnologias como instrumento pedagógico, que visa dinamizar e facilitar o acesso às informações necessárias para uma educação efetiva. Mas sabemos que não é fácil mudar, as mudanças não são bem vistas, é difícil mudar, principalmente quando se entende estar estabilizado e sem perspectivas de melhoras, a aceitação da inserção das novas tecnologias passa por um processo que requer a união de grande parte da comunidade escolar, requer empenho dos envolvidos, mão de obra qualificada, laboratórios equipados, manutenção constante e por fim um currículo que contemple a utilização dos recursos fornecidos pelas ferramentas da internet adaptadas à necessidade de cada conteúdo, respeitando as particularidades da comunidade escolar e também às estruturas de cada escola em particular.

É quase consenso entre educadores e a sociedade em geral que a internet e suas ferramentas tem feito parte cada vez mais da vida cotidiana de nossos alunos. E tais tecnologias são utilizadas das mais variadas formas, seja para pesquisas, entretenimento, encurtamento das distâncias ou na simples troca de informações. Ou seja, a utilização da internet hoje, está presente nas mais variadas atividades contemporâneas, possibilitando uma comunicação direta e em tempo real com qualquer assunto em qualquer parte do mundo.

Como ressalta Almeida (2005, p. 41),

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), resultante da junção entre informática e telecomunicações, gerou novos desafios e oportunidades para a incorporação de tecnologias na escola em relação a diferentes formas de representação e comunicação de ideias. A característica de propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento da tecnologia de informação e comunicação evidenciou o potencial de incitar o desenvolvimento das habilidades de escrever, ler, interpretar textos e hipertextos.

Ao verificarmos as possíveis vantagens proporcionadas pela utilização das novas tecnologias, nos perguntamos por que a sociedade escolar relutam em utilizar tal espaço que contempla velocidade de informação, conteúdos diversos e interação nas práticas pedagógicas diárias com o intuito de favorecer o processo de ensino aprendizagem?

Sabemos que esta pode não ser uma pergunta fácil de responder dadas as inúmeras variáveis que permeiam o mundo acadêmico, que vão de falhas nos currículos universitários, que em geral não contemplavam, ou até mesmo não previam, a utilização das novas tecnologias como recursos pedagógicos, passando pelas condições inadequadas de muitas instituições escolares, a falta de equipamentos, os custos com a implantação de laboratórios, com a manutenção e, por fim, a vontade de mudar.

No entanto, supomos existir algum potencial num professor que, desde o início de sua formação, possa ter contato com as novas tecnologias e seus aplicativos, pois vivemos numa sociedade que hoje requer velocidade na forma de se comunicar. Assim, faz-se necessário que tenhamos profissionais mais bem preparados para poder aproveitar esse crescimento tecnológico. A sociedade vem mudando junto com a crescente demanda por tecnologia. Podemos verificar isso, lendo atentamente o que afirma Feldmann (2009, p. 75):

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura de trabalho, afetando diretamente o universo escolar. Diante dessa situação, o professor, como também outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e ação.

Nos dias atuais, é importante que as instituições de ensino estejam preocupadas com a formação de seus alunos, que estejam preocupadas em formar cidadãos para o mundo cada vez mais exigente, que estejam preocupadas com a formação que prepare para as demandas de um mercado tecnológico e para o mundo digital.

Sendo assim, é interessante que as escolas formem cidadãos letrados digitalmente para este mundo. O que engrandece o nome da instituição escolar favorece a aproximação de um público que já traz em sua bagagem um conhecimento prévio sobre tecnologia. Muitos alunos de hoje já conhecem e utilizam as tecnologias em seu cotidiano, necessitam somente de acompanhamento e direcionamento, adequando conteúdos que possam ser contextualizados em suas práticas acadêmicas. Parece-nos que a inserção dos recursos pedagógicos fornecidos pelas ferramentas tecnológicas como meio de aproximação e incentivo a práticas educacionais podem ser bem aceitas por estes alunos, fazendo que possam participar mais efetivamente das atividades escolares.

Hoje, cabe à escola e a toda comunidade escolar a promoção de uma articulação entre as práticas de ensino com as novas tecnologias.

Cabe também aos professores o trabalho de orientação dos alunos no que se refere ao reconhecimento e à produção de atividades escolares utilizando como ferramentas

aplicativos educacionais. É justamente observando o crescimento da demanda por tecnologia, que podemos perceber o aumento de práticas que utilizam as redes sociais *Twitter* e *Facebook* como recursos pedagógicos, fornecendo mecanismos de pesquisa, interação constante e possivelmente um ambiente propício para praticar atividades ligadas ao conhecimento.

Desse modo, a utilização das novas tecnologias, principalmente as redes sociais *Twitter* e *Facebook*, vem criando um espaço em que a interação se faz presente como um dos personagens principais. O uso das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, como ferramentas de pesquisa e interação, pode transformar a maneira como nos comunicamos e pode oferecer mais uma opção de pesquisa de conteúdos diversos.

Para isso, entendemos que, para que um professor em formação possa utilizar as novas tecnologias, orientando, integrando conteúdos, promovendo atividades e incentivando a interação, precisa que esse professor tenha contato com as novas tecnologias o quanto antes possível na sua formação ou em formação complementar.

Com relação à interatividade comum nos ambientes virtuais, Hessel et al. (2012, p. 56) relatam que

A interatividade representa a vida para os ambientes virtuais de aprendizagem, pois possibilita o aprendizado colaborativo, o diálogo, a negociação social e a construção coletiva de conhecimento, deslocando, assim, os alunos da posição passiva de receptores de conteúdos, para a posição de construtores do conhecimento.

Tampouco se aproveitava os conhecimentos prévios dos alunos com relação à interatividade que estes praticam em seu cotidiano, além do seu histórico de vida e das suas experiências com as tecnologias. Os alunos entravam em sala como um saco vazio, e os professores despejavam seus conhecimentos. No entanto, Kenski (2003, p. 121) mostra que, desde os primórdios da civilização humana, as formas de interação e comunicação não são favorecidas no ensino.

As primeiras formas de ensinar exigiam forte aproximação e presença, tanto do mestre quanto do aprendiz. Mas isso não significava a existência de processos dialógicos de comunicação e interação entre eles. O aprendiz, submisso e silencioso, devia aprender pela observação e pela imitação do fazer do mestre. O mestre encarnava o conhecimento a ser aprendido.

Atualmente, observamos o crescimento dos meios de comunicação, com o advento da popularização do uso da internet em diversos ambientes do cotidiano de nossos alunos. Acreditamos que a interação no processo de educação é importante. Sua utilização em diversas atividades do cotidiano escolar pode colaborar para um aprendizado mais dinâmico e significativo. Para que isso seja realmente uma realidade, acreditamos ser importante um

conhecimento melhor de nossos professores, visando orientar nossos alunos a utilizarem as novas tecnologias como recursos capazes de ajudar no ensino-aprendizado.

Concordando com o que afirma Kenski (2008, p. 48):

O uso de recursos das tecnologias digitais como simulações, telepresença, realidade virtual e inteligência artificial instala um novo momento no processo educativo. O fluxo de interações nas redes e a construção, a troca e o uso colaborativos de informações mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais que não sejam apenas a formação fechada, hierárquica e em massa como a que está estabelecida nos sistemas educacionais.

Podemos perceber o modelo que a atual situação sugere é aquele em que o aluno deixa de ser mero receptor das informações e passe a fazer parte também junto com a orientação importante do professor da construção coletiva do seu conhecimento por meio da interatividade e da participação efetiva, características principais que o uso das novas tecnologias oferece.

Para Kenski (2003), não são as tecnologias e suas ferramentas responsáveis pela revolução na educação, e sim a forma como tais ferramentas são utilizadas na interação entre professores, alunos e as informações trocadas nestes ambientes. Assim sendo, reforça-se a ideia de que simplesmente adotar novos recursos como ferramentas não solucionam e nem ajudam quaisquer que sejam os conteúdos lecionados.

Para que tenhamos algum ganho nessa empreitada, acredita-se ser importante a integração entre professores, alunos, informações e currículos.

Trazemos para reflexão as palavras de Mantovani (2006), ressaltando que:

Para que professores consigam obter um controle maior sobre a forma como o processo educativo é conduzido, eles mesmos e suas instituições precisam engajar-se na produção colaborativa e no compartilhamento de recursos educacionais. É preciso formar uma comunidade de professores comprometidos com o compartilhamento e a construção de novos trabalhos derivados de trabalhos produzidos pelos demais.

Se forem observadas com cuidado todas as variáveis que envolvem a inserção das novas tecnologias como ferramentas educacionais, poderemos obter, pelo menos, mais um aliado no tocante ao ensino. Também acreditamos que inserir a utilização das novas tecnologias no ensino não é apenas substituir um modelo por outro, e, sim, agregar mais um possível mecanismo de pesquisa e ferramentas com orientação dos professores direcionando e orientando a utilização das ferramentas que as novas tecnologias oferecem. É importante criar um ambiente propício para a divulgação de conteúdos e promoção de atividades que contemplem o ensino, e, por meio da interação entre os participantes, que propicie também a prática de pesquisas voltadas para educação.

No caso das pesquisas e estudos diversos, utilizando as novas tecnologias, a orientação dos alunos deve ser constante, selecionando conteúdos variados, com o intuito de tornar o hábito de estudar provavelmente mais prazeroso e menos engessado. Cabe mais uma vez destacar a importância de um professor capacitado para utilizar desde cedo as ferramentas e recursos disponibilizados atualmente para a educação, criando mecanismos com os quais os envolvidos possam interagir num ambiente propício para a aprendizagem coletiva.

Difícilmente, a inserção de qualquer que seja a novidade trará somente benefícios. É preciso estar atento aos eventuais problemas trazidos pela inserção de tecnologias como ferramentas de aprendizagem.

Mais uma vez, destaca-se a importância de um professor bem preparado, tendo a tarefa de orientar a utilização das redes sociais como mecanismos de pesquisa, entretenimento e interação. É importante haver uma harmonia entre os ambientes de aprendizagem.

Nos meios de comunicação, nos quais a velocidade da informação se faz necessária, cabe a utilização dos mais variados recursos e ferramentas, pois o importante nesse caso é com a comunicação que promoveremos o entender e o ser entendido.

A utilização de quaisquer que sejam as ferramentas no incentivo ao aprendizado não pode deixar de lado um bom planejamento.

Mediante o exposto, sugerimos ao longo deste trabalho, a inserção das redes sociais *Twitter* e *Facebook* para professores em formação, visando que esse profissional já tenha um conhecimento prévio de aplicativos, de ferramentas e de recursos educacionais.

Oliveira (2002, p. 179), deixa clara a sua opinião quando relata “A tecnologia computacional está se aplicando a todos os campos de conhecimento e se prestando aos mais cotidianos usos, em virtude de características intrínsecas, tais como, rapidez e eficiência”.

Acreditamos também que um ensino mediado por computadores e seus recursos, como aqueles que o *twitter* e o *facebook* podem disponibilizar, se destacam como ferramentas úteis no que diz respeito à aprendizagem.

1.2 O USUÁRIO DE INTERNET NO BRASIL

Na atualidade, não é tão difícil perceber que a internet tem estado presente nas mais variadas atividades humanas mundo afora. No Brasil, esta situação não é tão diferente. Basta observarmos os dados da tabela 3, a seguir, na qual podemos verificar o crescimento da internet no período de 5 anos.

Nela, apresentamos os dados de uma pesquisa realizada pelo site *secundados*, que mostra o crescimento da internet no Brasil entre 2008 e 2012. Os dados que estão dispostos a seguir foram divididos em: **tabela 3** (crescimento de usuários de internet no Brasil), **tabela 4** (Computadores nos domicílios), **tabela 5** (Internet no domicílio), **tabela 6** (Banda larga no domicílio) e **tabela 7** (Tempo médio de acesso).

Tabela 3 - Crescimento de usuários de internet no Brasil (em milhões)

Em milhões	
Ano	Usuários
2008	55,9
2009	67,9
2010	73,9
2011	78,5
2012	83,4

Fonte: SECUNDADOS (2013)

Os dados da **tabela 3** mostram uma tendência crescente com relação ao número de usuários da internet. E o mais importante, no caso dessa pesquisa, é que nas amostras estão incluídas crianças de 2 a 15 anos de idade, em fase escolar, como apontam os dados do IBOP Media (2013).

Tabela 4 - Computadores no domicílio

% população	
Ano	
2008	28
2009	36
2010	39
2011	55
2012	Não avaliado

Fonte: SECUNDADOS (2013)

O acesso de computadores nas residências, na **tabela 4**, reforça a ideia de podermos utilizar os possíveis recursos educacionais que as novas tecnologias podem proporcionar.

Tabela 5 - Internet no domicílio

% população	
Ano	
	-
2008	20
2009	27
2010	31
2011	38
2012	Não avaliado

Fonte: SECUNDADOS (2013)

Outro dado importante, na **tabela 5**, é o acesso de internet no domicílio de um número considerável de pessoas.

Tabela 6 - Banda larga no domicílio

% população	
Ano	
	-
2008	58
2009	66
2010	68
2011	68
2012	Não avaliado

Fonte: SECUNDADOS (2013)

No que diz respeito à velocidade de conexão, tabela 6, ainda não temos as ideais. No entanto, esta vem crescendo no decorrer do tempo.

Tabela 7 - Tempo médio de acesso

Horas/mês	
Ano	
	-
2008	22,5
2009	44,4
2010	45,32
2011	48,04
2012	Não avaliado

Fonte: SECUNDADOS (2013)

Ao observarmos os dados das tabelas 3, 4, 5, 6 e 7, podemos perceber um crescimento considerável com relação ao acesso a internet no Brasil, o que nos faz acreditar que existe uma demanda crescente pelo uso da internet. Assim, podemos então reforçar a ideia de aliar tecnologia a educação. Os dados também apontam que a ferramenta internet a cada dia tem se tornado presente no cotidiano de nossos alunos, e se aproveitarmos as possíveis vantagens da inserção da tecnologia na escola, poderemos obter melhores resultados no que se refere ao ensino-aprendizagem.

1.3 TECNOLOGIA X METODOLOGIA

Atualmente, é bastante comum ouvirmos falar no verbo “informatizar” como sinônimo de organizar, ganhar tempo, controlar, obter melhores resultados entre outros. Isso acontece em diversos locais, e na escola não é tão diferente, se falarmos, por exemplo, “precisamos informatizar a secretaria”. Ou seja, logo pensamos “teremos melhores condições para emissão de declarações, de históricos, de diplomas, entre outros documentos, com maior agilidade”. Os dados parecem ganhar mais credibilidade, parecem mais confiáveis. Podem ser localizados, em pouco tempo, documentações muito antigas que são rapidamente localizados, ou seja, agilidade e confiabilidade nas informações fornecidas pela escola. A mesma coisa acontece com outros setores da escola como biblioteca, cantinas, refeitórios, folha salarial, quadro funcional, etc. No entanto, não podemos transportar essa mesma ideia para toda a escola, pois, no que se refere a educação e ao processo ensino-aprendizado, as variáveis são as mais diversas. Não é somente informatizar, não é somente instalar computadores e equipamentos de última geração, é preciso algo mais. Faz-se necessário que tecnologia e metodologia estejam juntas, engajadas, como engrenagens, trabalhando em prol da atividade fim da educação, que é o ensino-aprendizagem. Não se pode cometer o erro de equipar toda a escola da melhor tecnologia disponível sem antes saber qual ou quais metodologias utilizar.

Enquanto o raciocínio de informatizar no primeiro momento é puramente técnico, frio, buscando agilidade e confiabilidade dos dados dispostos pela escola; no segundo, exige um melhor planejamento e integração de todos os envolvidos, inclusive os primeiros.

Alguns fatores devem ser observados na hora de aliar tecnologia e metodologia que são:

- a) Profissionais habilitados para trabalhar com a crescente demanda por tecnologia (professores preparados);
- b) Planejamento que contemple a utilização dessas tecnologias;

c) Adequação dos conteúdos. Lembrando que a inserção de uma metodologia não exclui necessariamente a outra, é importante que as mesmas possam trabalhar juntas e que possam ter seus pontos fortes explorados;

d) É preciso escolher quais os recursos tecnológicos a serem usados;

e) Também é preciso que o recurso tecnológico a ser usado possa ter manutenção periódica entre outros fatores.

Quanto ao ensino-aprendizagem particularmente, o modelo tradicional atual recebe muitas críticas. Faz-se necessário que a escola assuma nova postura diante das mudanças da atualidade.

Concordando com isso, vale destacar o que Oliveira (2006 p. 4) argumentou:

Atualmente, critica-se muito esse modelo tradicional de educação, e, cada vez mais, é necessário que as escolas adotem novas metodologias e que assumam novas práticas de ensino. Um novo paradigma educacional propõe desenvolver ações, junto às crianças e adolescentes, que ultrapassem as fronteiras da fragmentação do saber, transcendam o “conteudismo” conservador das práticas das salas de aula e propõe novos rumos pedagógicos inseridos em modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo.

Outra importante observação é a de Kilpatrick, (1967, p. 87):

Quanto mais cedo nos convenceremos de que o ensino não é tarefa mecânica, mas uma arte liberal que exige criação, melhor será. Muitas coisas estão dependendo disso. A civilização, em progresso, está grandemente subordinada à educação, para que se permita à escola que continue no seu mister, com processos rudes e empíricos. O ensino precisa ser arte mais elevada, baseada na liberdade da ciência e da filosofia. Só a esse ensino é que a sociedade pode confiar a sua continuidade.

Sendo assim, as novas tecnologias implantadas nas escolas sem nenhum propósito não faz sentido, não traz resultados práticos e efetivos. Ou seja, precisamos aliar tecnologia e metodologia para que os possíveis melhores resultados possam aparecer trazendo para sala de aula metodologias que possam tornar as aulas mais dinâmicas, efetivas, mecânicas e engessadas.

Como ressaltou Oliveira (2006, p. 17),

É preciso, portanto, sinalizar para uma educação baseada em metodologias mais afetivas, sem a qual não há aprendizagem. Ver os alunos como pessoas que necessitam de desafios para desenvolverem, que resolvem seus problemas, mas que também levantam novos problemas. É preciso sair das relações extremistas, mediadas pelo conteúdo, e desenvolver relações mediadas na humanidade do ser, do aluno.

Dessa maneira, as novas tecnologias inseridas com novas metodologias podem proporcionar ambientes que, por sua vez, propiciem novos desafios diante do mundo tecnológico. E como destacou Oliveira (2006), precisamos de uma educação baseada em metodologias mais efetivas.

1.4 EDUCAÇÃO NO CIBERESPAÇO

Em primeiro lugar, o que significa ciberespaço? Lévy (1999, p. 94) define o termo como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. O ciberespaço versa sobre o campo de imersão das mídias integradas. Enfim, é um território aberto, um espaço democrático, onde é permitida a livre articulação entre os sujeitos.

As redes, mais que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço (KENSKI, 2008, p. 34).

Outra questão que deve ser esclarecida seria esta: qual a relação do ciberespaço com a aprendizagem? O ciberespaço comporta os ambientes virtuais de aprendizagem, o que favorece a interação mediada pelas ferramentas educacionais. Fornece aos aprendizes recursos tecnológicos que dinamizam pesquisas e reduzem perda de tempo, favorecendo também a construção da autonomia dos alunos com relação a sua própria aprendizagem, utilizando-se dos benefícios produzidos por um ensino coletivo, dinâmico e atualizado constantemente.

A utilização dos recursos tecnológicos na educação é um excelente meio de ensinar o aluno a aprender a aprender conforme suas necessidades e interesses, empregando sua vontade pessoal para possuir os conhecimentos que considere adequados para sua formação profissional, além de prepará-lo para uma nova organização de trabalho. (SILVA, 2009, p. 45).

Como define Lévy (199, p. 29):

O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como na pedagogia, estética, arte e política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores.

As transformações que a inserção das TICs, com seus recursos e ferramentas, poderão introduzir na educação, aliando conhecimento à tecnologia, são complexas e mais

abrangentes do que possamos imaginar. Sem controle e planejamento adequados, quaisquer que sejam, as mudanças podem levar ao fracasso o ensino-aprendizado. Por outro lado, resistir em inserir as tecnologias seus recursos e suas ferramentas é admitir que a escola e, principalmente, seus professores não sejam capazes de promover outras formas de incentivar o ensino-aprendizagem.

As inúmeras possibilidades de utilização das tecnologias no ensino, como recursos de imagens, sons, fotos, vídeos, fontes de pesquisa, interatividade, velocidade das informações entre outros, modificam as formas tradicionais de aquisição do conhecimento, além de poder favorecer ao aluno e ao professor novas maneiras de complementar a educação tradicional.

No entanto, nesse complexo sistema tecnológico, cabe a nós professores atentarmos para as armadilhas que esse sistema pode exercer sobre nossos jovens, pois o uso indiscriminado e sem propósitos bem definidos de quaisquer que sejam os recursos e ferramentas educacionais poderão por tudo a perder.

As dúvidas com relação ao sucesso ou ao fracasso da inserção das tecnologias na escola ainda são muitas. Assim sendo, como identificar no gigantesco mundo da internet o que pode e o que não se deve usar no ensino? Como delimitar temas que possam favorecer aos diversos conteúdos? Como o professor deve se comportar diante de tantas informações? Como mediar a interação comum nesses espaços? Todas essas dúvidas parecem fugir de nosso controle. Para que isso não aconteça, não são necessárias respostas imediatas das questões levantadas, mas sim planejamento adequado para cada conteúdo e treinamento dos atores envolvidos nesse mundo das tecnologias preparando os professores, peças chaves na orientação e na preparação de conteúdos relacionados com as novas tecnologias.

2 AS REDES SOCIAIS – DEFINIÇÃO

Este capítulo traz uma definição de rede social, números de usuários do *Twitter*, *Facebook*, trazendo características e referencial teórico sobre as redes. Apresenta aplicativos e seus potenciais pedagógicos, além de destacarmos as potencialidades e as dificuldades da utilização das redes sociais na educação.

Assim sendo, usaremos a definição de Lemos (2009, p. 1) para as redes sociais *Twitter* e *Facebook*, concordando com o autor, quando este relata que “A conversação e a colaboração abertas são as novidades da sociedade da informação. Novidades em relação ao reino da informação unidirecional das mídias de função massiva”.³ Lemos (2009, p. 5) relata ainda que “As funções massivas são aquelas dirigidas para a massa, ou seja, para pessoas que não se conhecem, que não estão juntas espacialmente e que assim têm pouca possibilidade de interagir”. Ou seja, as novidades contidas nas redes sociais *Twitter* e *Facebook* estão justamente no fato de as mesmas permitirem a interação constante entre os atores, o que não acontece no caso das funções massivas. As redes sociais são mídias que o autor denomina de pós-massivo⁴. Portanto, neste estudo entenderemos o *Twitter* e o *Facebook* a partir do conceito de “pós-massivo”.

Com o surgimento das redes sociais e sua possível utilização como recursos pedagógicos, acreditamos que sugerir a utilização destas redes e ferramentas pode viabilizar um aprendizado mais participativo, dinâmico e efetivo.

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante boa parte do século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma frequentemente referenciado como analítico-cartesiano, conforme Recuero (2010, p. 17).

2.1 REDES SOCIAIS NO BRASIL

Dados recentes mostram que a cada ano cresce o número de usuários que fazem parte de pelo menos um tipo de rede social no Brasil.

³ As mídias de massa são mídias de informação. [...] modelo “um-todos”. (LEMOS, 2009, p.2).

⁴ O modelo “pós-massivo” é o modelo “todos-todos”. (LEMOS, 2009, p.2).

Tabela 8 – Usuários do *Twitter*

Em milhões de usuários	
Ano	
	-
2009	8,7
2010	9,8
2011	12
2012	12,5

Fonte: SECUNDADOS (2013)

Tabela 9 – Usuários do *facebook*

Em milhões de usuários	
Ano	
	-
2009	5,3
2010	9,6
2011	24
2012	48

Fonte: SECUNDADOS (2013)

2.2 A REDE SOCIAL *TWITTER*

Neste trabalho, sugerimos que a rede social *Twitter* seja utilizada como recurso pedagógico e que esta possa ser utilizada como incentivo ao aprendizado. Mas, e hoje, de fato, para o que serve o *Twitter*? Existe uma infinidade de respostas, e destacamos aqui o que afirma Santaella e Lemos (2010, p. 66-67).

[...] o *Twitter* serve como um meio multidirecional de captação de informações personalizadas; um veículo de difusão contínua de ideias; um espaço colaborativo no qual questões, que surgem a partir de interesses dos mais microscópicos aos mais macroscópicos, podem ser livremente debatidas e respondidas; uma zona livre – pelo menos até agora – da invasão de privacidade que domina a lógica do capitalismo corporativo neoliberal que tudo invade, até mesmo o ciberespaço.

Esta afirmação das autoras vai ao encontro do que sugerimos, pois informação, espaço colaborativo, interesses comuns e espaço livre para debates têm tudo a ver com uma educação mais efetiva e mais interativa, quando o conhecimento pode ser construído coletivamente. Outra condição favorável no tocante à educação é que o *Twitter* pode ser utilizado como uma comunidade que tem objetivos comuns.

Ou seja, o *Twitter* é uma ferramenta de compartilhamento de informações e de conteúdos diversos, constantemente atualizados, o que pode favorecer a interação e a colaboração praticamente em tempo real.

E, no mundo atual, a velocidade da informação frequentemente atualizada tem sua importância para uma educação mais efetiva.

O *Twitter* é um *microblog* fundado em março de 2006, pelos americanos Biz Stone, Evan Williams e Jack Dorsey. Essa ferramenta é capaz de interligar empresas das mais diversas áreas e pessoas no mundo inteiro, ganhando força no ano de 2009, servindo para uso doméstico e também para uso corporativo. As possibilidades de comunicação do microblog *Twitter* são diversas. Uma de suas principais propostas é servir de um canal de comunicação que tenha acesso rápido a acontecimentos por todo planeta.

Segundo Santaella (2010, p. 55),

O twitter, [...], é um ambiente digital que possui uma dinâmica singular de interação social. Isso se dá por diversos motivos. Suas funcionalidades fazem com que uma ideia possa se reproduzir de forma viral e instantânea ao redor do planeta em questão de segundos.

É justamente nessa velocidade em que a informação se prolifera mundo afora, que reside a ideia de utilizar esse provável potencial para pesquisas e interação por meio de aplicativos educacionais.

O *Twitter* tem como uma de suas peculiaridades limitar a produção enunciativa a pequenos textos de até 140 caracteres, o que poderá dinamizar os processos interação, que, nos tempos atuais, tornam-se cada vez mais frequente. Fazemos da velocidade da comunicação uma aliada no processo de aquisição do conhecimento em geral. Muitos não acreditam que a comunicação entre os atores usuários das redes sociais possa se dar com tão poucos caracteres, o que não é tão verdade, pois acreditamos que o que será favorável para a interação e para um possível aprendizado será o contexto em que esse provável aprendizado se dá. É como afirma Koch e Travaglia (1997, p. 61): “O conhecimento de mundo é visto como uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória”. Mesmo porque, os atores das redes sociais são convidados a clicar num *link* que o levará a outro conteúdo que, por sua vez, poderá conter em sua estrutura outros *links* que também se reportarão a outros conteúdos, e assim sucessivamente. É o que segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p.17) afirmam: “A intertextualidade *scripto sensu* ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto)” Ou seja, o leitor poderá entender a mensagem fragmentada na primeira leitura, como pode também, aprofundar suas pesquisas buscando outros conteúdos para entender a proposta do enunciado. E é justamente nesse mecanismo que permite acessar outros conteúdos,

partindo de um enunciado, que reside a nossa crença de que as redes sociais, aqui, nesse caso o *Twitter*, podem ser um recurso que tenha como uma de suas características incentivarem o hábito da pesquisa e interação.

A estrutura do *Twitter* baseia-se em seguidores e pessoas ou em instituições a seguir, permitindo também a troca de mensagens privadas. É possível também personalizar sua página criando seu perfil.

Com a quantidade limitada de caracteres e a dinâmica exigida na interação com os demais participantes, os jovens discutem e interagem sobre uma diversidade de assuntos no *Twitter*. Muitos desses assuntos são relacionados aos seus problemas do cotidiano, quando se utiliza de uma linguagem simples e direta sem muitas formalidades e compromisso com qualquer tipo de norma.

Neste contexto, acreditamos que a aprendizagem também se dá com a interação do homem com as mais diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente. Alunos e professores são os atores sociais. Recuero (2010, p. 103) afirma que

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes.

Ou seja, para que uma rede social desempenhe de fato o papel que a ela creditamos, faz-se necessária a presença dos atores sociais, que, nesse caso, são os integrantes da comunidade escolar, particularmente professores e alunos. Basicamente, esses atores sociais fazem leitura e produção textual, pesquisam diversos conteúdos, participam de fóruns entre outros, interagindo com frequência, trocando mensagens, fotos, vídeos entre outros. Permitindo a construção de um mecanismo próprio de cada grupo social, é possível fazer-se entender com fragmentos de palavras, meias palavras, palavras incompletas, abreviações, num mundo dinâmico e interativo, contrariando a máxima de que nossos alunos não leem, não escrevem, não pesquisam e sequer aprendem nas redes sociais. É claro que a sugestão de utilizar a rede social *Twitter* como ferramenta pedagógica não tem a pretensão de achar que no futuro será uma boa alternativa. Sugerimos na atual conjuntura de crescimento do uso das redes sociais

Em nenhum momento, podemos acreditar que a utilização do *Twitter* como recurso pedagógico possa resolver todos os problemas, mesmo porque, como ressalta Matias (2010 apud SANTAELLA, 2010, p. 8), “resta saber se o *site* continuará desequilibrando nos próximos anos – ou se será apenas o principal ‘modismo’ de 2009”. Santaella (2010, p. 9-10) argumenta ainda que não importa o destino da rede social *Twitter* e sua competição com

outros gêneros digitais, pois o que pretende-se aqui também é aproveitar o aumento do uso desse *microblog*. E, segundo a autora,

[...] pegar o pássaro na energia do seu voo, para apalpar suas características sem sofreguidão e sem a paixão que cega, de modo a extrair dessas características algumas lições a mais para iluminar os novos potenciais das redes sociais em geral.

Assim sendo, cabe selecionarmos algumas ferramentas/aplicativos disponibilizados na rede para a rede social *twitter* que tenham algum potencial educativo.

1) ***Twitter para iPhone:***

É uma ferramenta para celular. O potencial desse aplicativo na educação é que este aplicativo, além de disponibilizar a interação de qualquer lugar, também conta com a comodidade de utilizá-lo com dispositivos móveis para estar sempre bem informado em qualquer lugar e a qualquer hora..

Com as tecnologias disponíveis nos dias atuais, diversas operadoras de telefonia móvel disponibilizam em seus aparelhos recursos que conseguem acessar as mais diversas ferramentas virtuais incluindo as redes sociais.

Quadro 1 - (Adaptado) – Aplicativo *Twitter* - para *iPhone*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/android/twitter-para-iphone
Empresa	<i>Apple</i>
Sistema	Celular
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

2) ***Twitvid:***

É uma ferramenta que permite compartilhar vídeos sem se preocupar com a limitação de caracteres imposta pela rede social. O potencial do vídeo na educação pode ser o mais diverso possível. Vai depender da adequação dessa ferramenta ao conteúdo dado para que este sirva de suporte para o entendimento do tema a ser discutido. Assim, a utilização de um vídeo como recurso pedagógico pode ser um material capaz de motivar a ação intelectual de alunos das mais variadas idades.

Quadro 2 (Adaptado) – Aplicativo *Twitter - Twitvid*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/twitvid
Empresa	<i>Twitvid</i>
Sistema	Celular
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

3) ***Automatically Translate Twitter Tweets:***

É uma ferramenta que funciona como um tradutor de *tweets*. Seu potencial na educação está em fortalecer a memória na aquisição de uma outra língua.

Quadro 3 (Adaptado) – Aplicativo *Automatically Translate Twitter Tweets*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/automatically-translate-twitter-tweets
Empresa	<i>Noupload</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

4) ***Filetweet:***

Esta ferramenta permite envio de arquivos para os *e-mails* de seus seguidores com até 2 Gb de tamanho.

Quadro 4 (Adaptado) – Aplicativo *Twitter - Filetweet*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/filetweet-desktop
Empresa	<i>Filetweetapp</i>
Sistema	Win XP/Vista/7
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

5) ***TwitRadio:***

Com a utilização dessa ferramenta, os usuários podem criar sua própria rádio com suas músicas e seus vídeos preferidos, extraídos do *Youtube*. Seu potencial educativo está na linguagem oral, na velocidade da comunicação, no baixo custo e, principalmente, na promoção da interação entre a comunicação e a educação.

Quadro 5 (Adaptado) – Aplicativo *Twitter - TwitRadio*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/twitradio
Empresa	<i>Twitradio</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

6) ***Tinysong:***

Esta ferramenta permite acesso a um banco de músicas feito pelos próprios usuários. Com o crescimento acelerado das novas tecnologias, a música passou a fazer parte de um número crescente de jovens de todas as idades. Vem daí o potencial educativo que a música pode proporcionar uma vez que a mesma penetra facilmente no cotidiano de nossos alunos. A música pode reunir diferentes grupos sociais. Para Green (1997, p.34),

As reações à exposição à música por parte dos estudantes, são relacionadas não só com as habilidades musicais inatas deles, são também e especialmente resultantes dos precedentes sociais e afiliações a uma variedade de diferentes grupos sociais.

Quadro 6 (Adaptado) – Aplicativo *Twitter - Tinysong*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/tinysong
Empresa	<i>Escapemg</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

7) ***Follw.It:***

Esta ferramenta permite compartilhar um acervo de filmes, séries e programas televisivos. O potencial educativo dessa ferramenta encontra base no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando a mesma relata no seu artigo primeiro que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, Art. 1º, 1996).

Assim sendo, filmes, séries, programas televisivos podem ser um potencial na educação, favorecendo a aprendizagem, uma vez que essas mídias são manifestações culturais. É quase consenso entre educadores que a utilização de filmes no ambiente escolar pode servir como uma importante estratégia de ensino,

uma vez que diversos temas podem ser abordados com relação a formação integral de jovens de todas as idades.

Quadro 7 (Adaptado) – Aplicativo Twitter - Follw.It

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/follw-it
Empresa	<i>Follw.It</i>
Sistema	<i>Windows</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

8) **Google+Tweet:**

Esta ferramenta é um complemento para navegadores.

Quadro 8 (Adaptado) – Aplicativo Twitter - Google+Tweet

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/googletweet
Empresa	<i>Crossrider</i>
Sistema	Multiplataforma
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

9) **wileShare:**

Esta ferramenta permite o compartilhamento de arquivos de imagens, PDF, *Word* e *Excel*, desde que tenham até 10Mb de tamanho. Seu potencial pedagógico consiste em poder enviar textos planilhas entre outros por meio da rede social *Twitter*.

Quadro 9 (Adaptado) – Aplicativo Twitter - wileShare

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/twileshare
Empresa	<i>Twileshare</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

10) **The Tweeted Times:**

Esta ferramenta simula um jornal comum, fornece um formato bastante interativo. É como ler um jornal convencional.

Quadro 10 (Adaptado) – Aplicativo Twitter - *The Tweeted Times*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/the-tweeted-times
Empresa	<i>Tweetedtimes</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

2.3 A REDE SOCIAL *FACEBOOK*

De acordo com o portal de notícias G1 (<http://www.g1.com.br>), o Brasil foi o país que mais cresceu em número de usuários no *Facebook*, em 2011, passando de 8,8 milhões de usuários, em dezembro de 2010, para mais de 35 milhões de usuários, em dezembro de 2011, com um crescimento de 298%. Segundo Tancer (2009, p.169), as visitas às redes sociais já tinham ultrapassado pela primeira vez o e-mail. Ainda, segundo o autor,

As redes sociais, especialmente o facebook, estão mudando a maneira como a geração mais jovem passou a usar a internet. Com o advento das redes de amigos e atualizações de status (possibilidade de postar em seu perfil frases curtas dizendo o que está fazendo agora), os usuários do facebook podem esquadrinhar rapidamente sua rede inteira de amigos e comunicar-se com mais eficiência.

O *Facebook*, para Recuero (2010, p. 172), é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo inteiro. Estima-se que a rede social *Facebook*, lançado em 4 de fevereiro de 2004, já tenha ultrapassado os mais de 1 bilhão de usuários. Atualmente, é a rede social mais utilizada em todo o mundo. Nessa rede social, é possível adicionar amigos, compartilhar fotos e vídeos, enviar mensagens aos amigos e atualizar o seu *status*, no qual outros poderão acompanhar numa linha do tempo. O *Facebook* oferece, já na primeira página, várias opções de amigos, selecionando pessoas mais próximas de você. Além de fornecer uma ferramenta de localização de amigos, também podem ser buscados amigos, selecionando o seu serviço de troca de mensagens desde que esta pessoa seja também usuário do *Facebook*. Pode-se também exportar amigos de outras redes sociais como o *Orkut*⁵, além de fornecer uma lista de contatos, busca contatos do *Gmail*, *Yahoo*, contatos também do *Outlook*, entre outros.

Segundo Hessel et al. (2012, p. 54), o uso educacional do *facebook* traz como características:

⁵<http://orkut.com> - O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004, com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. (RECUERO, 2010, p. 166).

Facilidade de conversação, auxílio na diminuição das relações hierárquicas de poder entre professor e alunos, melhora do nível de relacionamento, suporte à interação entre alunos, rompendo com o discurso limitado tipo aluno-professor; possibilidade de substituir sistemas de gerenciamento de aprendizagem (*Learning Management System*) formais como o *Moodle* e *Blackboard*, entre outros. Além dessas características comunicacionais e de interatividade, temos a possibilidade de pensar numa aprendizagem com currículo flexível, transgredir o tempo e espaço formal, bem como oferecer novas formas de tratar o conhecimento no âmbito escolar.

Alguns pontos positivos da rede social *Facebook* estão na facilidade: de se cadastrar, de permitir compartilhamento de diversos conteúdos da internet, de dialogar facilmente com diversas outras redes sociais, de fornecer diversos jogos e aplicativos, servindo para uso pessoal e também corporativo. E, aqui, propomos sua utilização como recurso pedagógico.

Este trabalho vai ao encontro do que afirmam também Hessel et al. (2012, p. 54-55), quando relatam:

[...], o uso educacional do *Facebook* justifica-se, também, pela coerência com as tendências educacionais na cibercultura: noção do conhecimento como uma construção individual e coletiva, a aprendizagem participativa, a autoria e coautoria, o compartilhamento, a integração das tecnologias digitais ao currículo, a comunicação e aprendizagem interativas e a possibilidade de transgressão do currículo escolar tradicional.

Ao observarmos o **quadro 11**, adaptado da *Social Bakers* (2012), especializada em métricas na web, vemos que o Brasil ocupa a segunda posição no *ranking* mundial de usuários do *Facebook*.

Quadro 11 - Usuários do Facebook no Brasil

	País	Nº Usuários
1º	Estados Unidos	167 554 700
2º	Brasil	60 665 740
3º	Índia	60 545 100
4º	Indonésia	50 489 360
5º	México	39 388 040

Fonte: Adaptado e traduzido de: SOCIAL BAKERS

E estes números não param de crescer. Cabe então selecionarmos algumas ferramentas/aplicativos disponibilizados para a rede social *Facebook* que tenham algum potencial educativo visando manter o professor informado e atualizado.

1) Facebook Messenger:

O *Facebook Messenger* é um serviço de troca de mensagens instantâneas da própria rede social, este serviço tem crescido muito nos últimos tempos juntamente com o crescimento da própria rede, ou seja, as pessoas já estão navegando por ali,

trocando informações, postando conteúdos, compartilhando vídeos entre outros atrativos, e aproveita para dialogar pelo aplicativo disponibilizado. Sua última versão permite que as mensagens sejam trocadas fora da rede social, interagindo a partir do *desktop* do computador. Esse aplicativo pode ser usado, no caso da educação, como uma maneira de compartilhar conteúdos, como espaço de interação entre duas ou mais pessoas, pois funciona como um *chat*. O *chat* é um serviço que permite a interação entre várias pessoas ao mesmo tempo, sendo assim um potencial para educação.

Quadro 12 (Adaptado) – Aplicativo *Facebook Messenger*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/facebook-messenger-beta
Tamanho	481.95 Kb
Empresa	<i>Facebook</i>
Sistema	Win XP/Vista/7
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

2) *Facebook Chat*:

O *Facebook Chat* é outro aplicativo que tem a mesma função do *Facebook Messenger*, ou seja, não faltam opções para a interação, basta analisar as características que mais agradam e se adaptam aos sistemas de cada pessoa individualmente, uma vez que tanto um quanto o outro se comunicam. Esse aplicativo pode ser usado no caso da educação também como uma maneira de compartilhar conteúdos e como interação entre os participantes selecionados numa lista previamente cadastrada. A comunicação via *chat* ainda não é tão comum na educação, particularmente nas escolas, nas salas de aula ou fora delas, onde poderia ser feita como recurso pedagógico. Ainda é um grande desafio para educadores e alunos utilizarem os *chats* como ferramentas capazes de fomentar a aprendizagem, a interação coletiva e principalmente uma aprendizagem significativa e realmente efetiva utilizando esse mecanismo de interação. É preciso encontrar novas formas de se comunicar, e a internet, atualmente, disponibilizam uma grande variedade de ferramentas capazes de promover essa modalidade de comunicação.

Quadro 13 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Chat

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/facebook-chat
Tamanho	500 Kb
Empresa	Https
Sistema	Windows
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

3) *fPAD*:

É uma ferramenta de *chat* para celular. O potencial desse aplicativo na educação é que além de disponibilizar a interação de qualquer lugar, também conta com a comodidade de estar bem informado.

Quadro 14 (Adaptado) – Aplicativo Facebook *fPAD*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/iphone/fpad
Tamanho	1.7 Mb
Empresa	<i>Appaxy</i>
Sistema	Celular
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

4) *Wajam*:

Funciona como um buscador de conteúdos, integrando redes sociais como *Google*, *Twitter* entre outros. Esse aplicativo pode ser usado, no caso da educação, como uma maneira de compartilhar conteúdos entre outras redes sociais e como fonte de consultas.

Quadro 15 (Adaptado) – Aplicativo Facebook *Wajam*

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/wajam
Tamanho	0.00
Empresa	<i>Wajam</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

5) **Free Facebook Downloader:**

Funciona como uma ferramenta capaz de baixar os vídeos que o *Facebook* disponibiliza nos perfis para a máquina do usuário. O potencial desse aplicativo, que pode ser usado no caso da educação, é como uma ferramenta que permite aos seus usuários criar um arquivo de vídeos previamente selecionados pra posterior visualização, sem que precise conectar-se e procurar pelos vídeos no *Facebook*.

Quadro 16 (Adaptado) – Aplicativo Free Facebook Dowloader

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/free-facebook-downloader
Tamanho	626.23 Kb
Empresa	<i>Sneakystreams</i>
Sistema	Win XP/Vista/7
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

6) **Word-Challenge:**

Funciona como um jogo de caça palavras que pode ser jogado diretamente no *Facebook* e também permite comparar os resultados com outros integrantes. Por se tratar de um caça palavras, acredita-se que exista um potencial para educação a partir do momento em que os alunos, além de poder interagir com outros jogadores, também terão que ler as suas palavras e de seus companheiros de jogo.

Quadro 17 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Word-Challenge

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/word-challenge-para-facebook
Tamanho	0.00
Empresa	<i>Playfish</i>
Sistema	<i>On-line</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

7) **Free Uploader for Facebook:**

Envia vídeos diretamente do *desktop* para o perfil do *Facebook*. Seu potencial educativo está em podermos disponibilizar vídeos de arquivos da máquina diretamente para os grupos fechados no *Facebook*.

Quadro 18 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Free Uploader for Facebook

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/free-uploader-for-facebook
Tamanho	16.57 Mb
Empresa	DVdvideosoftware
Sistema	Win XP/Vista/7
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

8) Airtime:

Esta ferramenta permite aos seus usuários conversar por meio de *web cam*, não necessitando baixar nenhum arquivo executável. Seu potencial educativo está em disponibilizar uma espécie de videoconferência.

Quadro 19 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Airtime

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/airtime
Tamanho	0.00
Empresa	Https
Sistema	On-line Web 2.0
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

9) Google+Facebook:

Permite curtir, comentar mensagens em murais, além de servir como complementos para navegadores, servindo como integração entre as redes sociais. Seu potencial educativo está na facilidade de interação entre outras redes sociais.

Quadro 20 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Google+Facebook

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/googlefacebook
Tamanho	0.00 Kb
Empresa	Crossrider
Sistema	Multiplataforma
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

10) ZipShare:

Serve para compartilhar arquivos do computador, transformando estes arquivos em *links* que podem ser compartilhados no *Facebook*. Uma boa ferramenta que, no

caso da educação serve como um banco de dados disponibilizado na rede social como um simples *link*.

Quadro 21 (Adaptado) – Aplicativo Facebook ZipShare

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/zipshare
Tamanho	0.00 Kb
Empresa	Zipshare
Sistema	On-line web 2.0
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

11) Polyspeaks:

É um serviço on-line integrado ao *Facebook* que serve como ferramenta para treinamento de idiomas, consultando uma lista de outros usuários, seus perfis e idiomas. Seu potencial educativo está justamente na interação que o aplicativo proporciona.

Quadro 22 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Polyspeaks

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/polyspeaks
Tamanho	0.00 Kb
Empresa	<i>Polyspeaks</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

12) Bladder:

É um serviço de gravação de mensagem de voz, semelhante a uma caixa de mensagem de voz. Tem relevante potencial pedagógico, uma vez que aulas e explicações podem ser gravadas e disponibilizadas na rede social *Facebook*.

Quadro 23 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Bladder

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/blabber
Tamanho	0.00 Kb
Empresa	<i>Blabber.io</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

13) Kurrently:

Serve como uma boa fonte de informações e notícias, não necessitando estar conectado à rede social para manter-se bem informado. Serve para ser utilizado em computadores com restrição de acesso às redes sociais. Para a educação, manter-se informado é importante.

Quadro 24 (Adaptado) – Aplicativo Facebook Kurrently

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/kurrently
Empresa	<i>Kurrently</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

14) PDF Converter no Facebook:

Aplicativo feito para o Facebook que permite a conversão de arquivos para o formato PDF.

Quadro 25 (Adaptado) – Aplicativo Facebook PDF Converter

Endereço	http://ziggi.uol.com.br/downloads/online/pdf-converter-no-facebook
Empresa	<i>Investintech</i>
Sistema	<i>On-line web 2.0</i>
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

15) Lista de Livros:

O Facebook disponibiliza em sua própria página um aplicativo que serve como uma lista de livros, na qual pode-se escolher entre livros lidos e livros que queremos ler. Trata-se de uma forma de incentivo a leitura, uma vez que a página disponibiliza uma série de capas de livros de diversos temas, e os alunos podem visualizar deslocando a barra de rolagem de um lado para outro, procurando o assunto que lhe interessa, além de informações importantes sobre cada livro. Nesse mesmo espaço também podem ser disponibilizados programas preferidos de TV, músicas e também opções de filmes.

Quadro 26 – Lista de Livros Facebook

Endereço	www.facebook.com/aridelson.ferreira/books
Empresa	<i>Facebook</i>
Sistema	On-line web 2.0
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

16) Grupo Fechado:

O *Facebook* disponibiliza em sua própria página um aplicativo que cria um grupo fechado. O administrador pode selecionar os participantes e interagir com eles. É um ótimo espaço para discussão de diversos assuntos.

Quadro 27 – Grupo Fechado Facebook

Endereço	www.facebook.com/groups
Empresa	<i>Facebook</i>
Sistema	On-line web 2.0
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

17) Lista de Eventos:

O *Facebook* disponibiliza em sua própria página um aplicativo que cria uma lista de eventos com um calendário. Com esse aplicativo, pode-se convidar pessoas para determinados eventos.

Quadro 28 – Lista de Eventos Facebook

Endereço	https://www.facebook.com/events/list
Empresa	<i>Facebook</i>
Sistema	On-line web 2.0
Distribuição	Gratuito

Fonte: ZIGG.UOL (2013)

Diante do possível potencial do *Facebook* apresentado nos quadros anteriores, cabe, aqui, destacar que a maioria dos aplicativos e *sites* relacionados à educação nos ambientes virtuais ainda estão em outra língua, fator que pode ser tornar um obstáculo. É como mostra o **quadro 29** a seguir.

Quadro 29 - Páginas do Facebook para Educadores

Páginas do Facebook para Educadores	
National Geographic Education	http://www.facebook.com/natgeoeducation
British Museum	http://www.facebook.com/britishmuseum
Girl Up (Fundação das Nações Unidas)	http://www.facebook.com/girlup
NASA	http://www.facebook.com/NASA
Smithsonian Institution	http://www.facebook.com/SmithsonianInstitution
Youth Olympic Games	http://www.facebook.com/youtholympicgames
Library of Congress	http://www.facebook.com/libraryofcongress
Musee du Louvre	http://www.facebook.com/museedulouvre
PBS Kids	http://www.facebook.com/PBSKIDS
Discovery Channel Global Education	http://www.facebook.com/DCGEP
Scholastic Teachers	http://www.facebook.com/ScholasticTeachers
Facebook in Education	http://www.facebook.com/education
Get Schooled Foundation	http://www.facebook.com/GetSchooledFoundation
Encyclopaedia Britannica	http://www.facebook.com/BRITANNICA
Facebook para Educadores	http://www.facebook.com/fb4educators

Fonte: <www.facebook.com/.../Facebook%20for%20Educat> Acesso em: 12 maio 2013.

No **Apêndice 3** deste trabalho, trazemos um manual do *Facebook* para educadores.

Diante dos dados aqui apresentados sobre o crescimento ano após ano da rede social *Facebook* e particularmente a adesão do público brasileiro, acreditamos que sua utilização na educação pode ser mais uma ferramenta para incentivar o hábito para leitura, escrita, interação e pesquisas diversas.

2.4 REDES SOCIAIS: POTENCIALIDADES

A velocidade da comunicação tem exigido de nós mais rapidez na forma de comunicar. As redes sociais mudaram a maneira de noticiar, de pensar e de interagir e vem revolucionando a imprensa, o jornalismo, os meios de comunicação como um todo, transformando a sociedade, encurtando as distâncias à medida que a forma de se informar também se transforma. Tais mudanças podem chegar até com certa facilidade em nossas salas de aula, podendo promover uma mudança no comportamento e na forma como os jovens trocam informações em seu cotidiano. As diversidades de maneiras de se comunicar que as redes sociais podem fornecer, atinge as mais diversas faixas etárias. Foi-se o tempo em que alunos eram meros espectadores. Além disso, as redes sociais particularmente o *Twitter* e o *Facebook* tornaram-se, nesse momento, ferramentas que podem complementar pesquisas e estudos de diversos conteúdos pedagógicos, podendo, também, favorecer a inteligência coletiva, que, para Lévy (1998, p. 28), é [...] “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

Logo, educadores e profissionais ligados à educação podem aproveitar estas possíveis vantagens para ajudar a forma de educar e de apresentar os conteúdos

curriculares, de trazer para suas aulas, que, num passado recente, se restringia aos bancos escolares e aos deveres de casa, sugestões que contemple também a interação mediada por computadores com o intuito de tornar aulas possivelmente mais atraentes, com velocidades nas informações e, por fim, incentivar a utilização das redes sociais como ferramentas educacionais.

Finalmente, a interação mediada pelo computador é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na Internet. Mas mais do que isso, a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais. (RECUERO, 2010 p. 36).

Uma boa abordagem de qualquer que seja o conteúdo, lecionado em uma análise superficial, normalmente começa por um bom e adequado planejamento, visando contemplar grande parte dos benefícios possíveis que possam ser retirados de quaisquer que sejam os materiais, programas ou tecnologias envolvidas no processo de ensino-aprendizado. E, justamente para que se possa ter proveito máximo das potencialidades dos recursos disponibilizados, acredita-se que seja necessário que boa parte dos envolvidos no processo estejam preparados, engajados e dispostos a aprender.

Cabe então à comunidade escolar incentivar, elaborar atividades, conduzir as propostas, corrigir possíveis erros, aprender com eles e recomeçar quando necessário for.

Com a crescente procura de nossos alunos por novas tecnologias, surgem novas formas de se comunicar, interagindo com um mundo sem fronteiras, ao alcance das mãos em tempo real ou não. É uma oportunidade para que nós educadores possamos inserir nesse contexto atividades como trabalhos em grupos, redações, atividades extras, seminários, debates, incentivo ao hábito da pesquisa e da interação, pois nos parece que quanto mais incentivo à utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, como mecanismos de interação e aprendizagem, mais nossos alunos podem utilizá-las como ferramentas de estudos.

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. [...], cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p. 1).

As redes sociais se tornaram um excelente espaço para compartilhar, com alunos e com professores, os diversos tipos de materiais multimídias, como revistas, reportagens, vídeos, músicas, textos e atividades extras, enfim, atividades que, de alguma forma, relacionem os assuntos abordados em sala de aula.

Diversas podem ser as possibilidades que a inserção das redes sociais, particularmente o *Twitter* e o *Facebook*, na educação podem trazer. O que precisa é

planejar com qualidade e incentivar o uso adequado dessas ferramentas, com professores previamente preparados para utilizar com aproveitamento os possíveis benefícios das novas tecnologias.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informática – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74).

2.5 REDES SOCIAIS: DIFICULDADES

Não é tão raro encontrarmos interferências nas produções textuais realizadas por alunos em sala de aula, causados pelos vícios comuns nas redes sociais denominados por alguns estudiosos de internetês.

A invasão do “internetês”, especialmente entre os jovens em fase escolar, tem preocupado aos pais e professores, receosos quanto a influência dessa modalidade no ensino/aprendizagem da norma padrão da língua portuguesa. É necessário discutir mais aprofundadamente o uso da língua na internet e a sua relação com o ensino da norma padrão. (FREITAG, 2006 p. 09).

Neste estudo, não entraremos no mérito e nem discutiremos a norma culta ou padrão da língua, mas somente comentaremos que alguns profissionais de educação apontam a utilização de uma linguagem pouco formal utilizadas nas redes sociais como dificuldades para que o *Twitter* e o *Facebook* possam ser utilizados como ferramentas de pesquisa e de estudos. No entanto, não podemos ser ingênuos a ponto de acreditar que a escrita eletrônica se daria da mesma forma como a escrita de hoje. Alguns gêneros como salas de bate-papos, *e-mails*, *blogs* e, mais especificamente as redes sociais *Twitter* e *Facebook* se aproximam bastante da oralidade. A comunicação nesses espaços se dá de forma informal, não se atendo a nenhum tipo de norma ou padrão. Como ressalta Marcuschi (2010, p. 74), “a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”. O autor ainda alerta que o letramento digital deve ser levado a sério, pois veio para ficar.

A escrita é dinâmica, viva e vem mudando com o passar do tempo, principalmente com a crescente demanda por tecnologias que favorecem uma maior produção de textos. Num passado não muito distante, usávamos a máquina de escrever e quaisquer que fosse a correção numa página, essa deveria ser totalmente datilografada. Hoje, com um simples toque substituímos textos inteiros, trocamos palavras, fazemos correções, grifamos,

destacamos, enfim, é inegável que a facilidade de escrever nos dias atuais favorece uma maior produção textual. No entanto, é preciso alertarmos para as consequências trazidas pela facilidade da escrita na era digital. Para Marcuschi (2010, p. 77), essa facilidade geram um aumento de textos muito parecidos. O autor ainda afirma que:

Em função disto, não é equivocado dizer que aumentou sensivelmente a intertextualidade, especialmente do próprio autor, que vive se autocopiando. É fácil fazer isto. As citações ficaram mais longas e não podemos dizer que melhoraram. Ficou mais fácil fazer isto sem ter que digitar tanto, já que os modernos *scanners* são muito adequados para produzir essas cópias. Enfim, estas são as consequências diretas do fato de termos passado de datilógrafos para digitadores.

Outra consequência em termos linguísticos dessas mudanças, também ressaltada por Marcuschi (2010, p. 77), “é uma linguagem escrita não monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção”. Nestes ambientes, existe uma forte tendência pela utilização de palavras abreviadas, pouco comuns e utilizadas somente para a comunicação rápida e momentânea. Ainda, segundo Marcuschi, algumas dessas abreviaturas são passageiras e utilizadas somente no momento em que a comunicação se processa. No entanto, o autor nos alerta que outras abreviações “se firmam e vão formando um cânone mínimo que vai sendo reconhecido como próprio do meio”. O que, para o autor, significa dizer que “há uma contribuição inegável dessa escrita para a formação de novas variedades comunicativas.” O que não podemos acreditar é que tal contribuição para a escrita pode ser utilizada indiscriminadamente, deve-se observar e orientar os locais próprios onde existem essas características de comunicação.

Outro aspecto que pode ser considerado uma dificuldade para a inserção de qualquer que seja a mudança, e nesse caso específico, a utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook* como recursos pedagógicos, é a formação de profissionais capazes de promover práticas educacionais, utilizando-se das possíveis vantagens que as novas tecnologias podem trazer para sala de aula.

Acreditamos que as mudanças devam partir dos profissionais de educação envolvidos diretamente com os alunos, os quais são os principais atores de todo o processo que envolve o ensino-aprendizagem. Ou seja, não mudamos radicalmente os conteúdos a serem lecionados, e acrescentamos ferramentas com a intenção de dar maior velocidade na aquisição de conteúdos de diversas disciplinas. Logo, torna-se importante para a execução desta sugestão, que sejam incluídos nos currículos acadêmicos dos cursos de formação de professores disciplinas que contemplem a utilização das novas tecnologias como ferramentas educacionais. No entanto, vemos muito por aí o que afirma Oliveira (2010, p. 138):

De uma forma geral, o processo de formação de professores, quando enfoca as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), não privilegia o ensino e o (consequente) aprendizado da linguagem digital que as comporta, e tomam-se essas TIC como um recurso e/ou uma ferramenta adicionais. Ou seja, não há um letramento digital: no máximo, quando ocorre, alfabetiza-se digitalmente o futuro professor, com a carga de ineficácia e de efeitos colaterais [...].

Ainda em relação à formação de professores, destacamos também o que afirma Feldmann (2009, p. 77): “O processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas.”

No entanto, nem todas os cursos de formação de professores acompanham as mudanças que a sociedade tecnológica requer diante das demandas de um mercado que, a cada dia, se torna mais tecnológico e mais competitivo. A autora ainda diz que “Nesse emaranhado de significações e de culturas presentes no cotidiano escolar, o professor se vê muitas vezes inseguro, com muitas incertezas diante de seu papel e da própria função social da escola e do trabalho docente a ser realizado”.

Ainda nesse aspecto, Menezes (2009, p. 216) destaca que:

A formação inicial deve dotar o futuro professor de um currículo formativo que lhe proporcione uma bagagem sólida e consistente também nos aspectos culturais. Deve ainda, favorecer experiências reflexivas, vivência no coletivo, conduzindo à formação de maneira que permita ao estudante estabelecer relações entre teoria e prática, bem como participar de processos de criação de estratégias para administrar os conteúdos de sua disciplina, sua integração com outras e a necessidade de flexibilização de que muito carece o desempenho pedagógico.

Diante destas dificuldades, sugerimos que os cursos de formação de professores contemplem a utilização das novas tecnologias em seus currículos para que os professores possam inseri-las em seu cotidiano escolar, em suas atividades como docente, bem como na preparação de suas aulas. Isso, tendo em mente a dinamicidade no repasse do conhecimento, que poderá fazer com que os alunos interajam uns com os outros, tornando essa interação parte do seu próprio aprender além de não deixando de lado o conhecimento prévio que cada indivíduo traz em sua bagagem.

Todo professor que se preocupa com a transferência, com o reinvestimento dos conhecimentos escolares na vida teria interesse em adquirir uma cultura básica do domínio das tecnologias, quaisquer que sejam suas práticas pessoais, do mesmo modo que ela é necessária a qualquer um que pretenda lutar contra o fracasso escolar e exclusão social. (PERRENOUD, 2000, p.139).

Não bastando as dificuldades já relatadas, cabe ressaltar que a inserção das novas tecnologias na escola, requer que a escola esteja também estruturada na sua parte física, com a construção de laboratórios preparados e equipados adequadamente para o uso

frequente de alunos, com o intuito de proporcionar a seus estudantes condições adequadas para o acesso a rede mundial de computadores (internet).

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo, faremos uma breve discussão sobre a formação de professores na era digital e também procuramos apresentar alguns programas do Ministério da Educação que trazem em sua base a formação de professores, na tentativa de habilitá-los para a utilização das novas tecnologias em sala de aula.

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL

Primeiramente, seria preciso discutir os diversos conceitos e entendimentos sobre formação de professores, letramento digital, entre outros. No entanto, o assunto é complexo e necessita mais aprofundamento nas discussões. Buscaremos, então, em linhas gerais, propor a inserção do uso das novas tecnologias na formação docente, para que professores em formação possam ter um mínimo de conhecimentos de aplicativo e ferramentas educacionais disponibilizadas pelas redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

Diante disso, trazemos para reflexão o que afirma Xavier, (s.d, p. 1).

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem modificado muitas atividades da vida moderna. Tais modificações também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem, levando estudiosos da educação e da linguagem a refletirem e a pesquisarem sobre as conseqüências dessas novas práticas sociais e uso da linguagem na sociedade.

Ainda, segundo o autor, a crescente demanda pela utilização da tecnologia em diversas atividades do cotidiano vem exigindo de todos nós comportamentos e raciocínios específicos.

Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de letramento digital. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER, s.d, p. 1).

Preparar profissionais para trabalhar com a educação não tem sido tarefa fácil, diante das demandas que a atual sociedade necessita. É preciso, antes de mais nada, tratar a relação entre professores e alunos, personagens envolvidos diretamente com o processo de ensino e aprendizagem, pois cada um traz dentro de si suas necessidades, suas expectativas em relação à educação, suas crenças e suas habilidades, ou seja, seu histórico de vida. Nesse aspecto, concordamos com o que relata Oliveira (2011, p. 126), quando o autor fala sobre a formação de professores que sejam capazes de utilizar os novos recursos disponibilizados pelas novas tecnologias e também sobre as obrigações das Instituições de Ensino Superior (IES):

Preparar educadores que saibam lidar com os novos recursos disponíveis, adequando os diversos procedimentos de ensino às novas expectativas dos alunos, parece ser a tarefa das IES neste início de século XXI. Isto porque os modelos tradicionais de educação estão cada vez mais distantes de alcançar metas buscadas pelo governo e pela sociedade.

Algumas dessas dificuldades refletem diretamente dentro da sala de aula, onde cada sujeito tem suas características, sua personalidade, facilidades ou dificuldades em aprender. Os modelos atuais de educar, chamados tradicionais, podem aliar-se às novas tecnologias na tentativa de auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Já, a respeito da relação entre professor e alunos, destacamos o que apregoa Moretto (2008, p. 13), que afirma o seguinte:

A relação entre o professor e o aluno depende da formação do primeiro e do contexto de vida do segundo. Para o primeiro, a preparação para o exercício do magistério em qualquer nível precisará ir além da simples interiorização e apropriação de conteúdos programáticos relativos a determinadas situações complexas que serão abordadas no processo de ensino. A formação do professor deverá permitir-lhe desenvolver uma ampla visão e compreensão do estudante como o “aprendente”, ou seja, aquele que constrói seu próprio conhecimento. Esta construção não está restrita apenas ao campo cognitivo do sujeito, mas depende também de suas características de temperamento e personalidade. Se cada sujeito é diferente na sua maneira de ser e de agir, ele o será também em maneira de aprender. Assim o planejamento de ações pedagógicas deve levar em conta essas singularidades do aprendente, da mesma forma que leva em conta a opção pelo modelo pedagógico para o ensino.

Sendo assim, preparar profissionais de educação para lidar com toda essa heterogeneidade está longe de ser tarefa das mais fáceis. No entanto, muita coisa tem mudado na formação dos profissionais de educação, e um dos aspectos relativos a nossa sugestão seria inserir, nessa formação, habilidades, para que os docentes possam utilizar-se das ferramentas disponibilizadas pelas novas tecnologias como recursos pedagógicos. É como afirma Oliveira (2011, p. 125):

Diante de múltiplas ferramentas tecnológicas (computadores, internet, celulares, softwares, etc.), o papel do educador e das instituições de ensino, principalmente os de ensino superior (IES), precisa ser reformulado, de modo a permitir que essas (novas) tecnologias realmente possam cumprir um papel no processo de ensino e de aprendizagem (PEA).

Não deixando de destacar que não podemos incorrer no erro comum de acreditarmos que a simples inserção das novas tecnologias na educação, e particularmente na formação de futuros docentes, irá resolver todos os problemas da educação. Não é só substituir o uso do giz ou do *pilot* pelo *mouse*, o caderno, o livro ou a lousa pelo monitor e nem tampouco o pensamento e o planejamento do profissional de educação por um *HD* (disco rígido). Acreditamos que seja preciso humanizar a máquina, torná-la eficaz, dar sentido às ferramentas, para que a inserção de novas tecnologias possam proporcionar possíveis melhorias.

O computador, suas ferramentas, seus acessórios, por si só é morto, não possui sentimentos, não reage, não desobedece, não demonstra sensações de nenhuma natureza. Desse modo, faz-se necessário dar vida à máquina, torná-la capaz de reproduzir os sentimentos que uma educação efetiva pode proporcionar. Ou seja, os conteúdos devem ser previamente selecionados, planejados e adequados para cada atividade. Neste aspecto, o planejamento e o conhecimento do professor exerce um papel importante. Pois, se assim não for, não faz sentido trocarmos calculadoras manuais, por calculadoras no computador, leitura em livros, revistas e outros por leitura numa tela, escrita no caderno, nos quadros e murais por um teclado. Assim, acreditamos que utilizar as novas tecnologias pode dinamizar o tempo, pode ser atraente, para que tornem essas ferramentas digitais úteis ao ensino. Dessa forma, sugerimos a utilização de *mouses*, teclados, HD, monitores, leitura na tela, escrita com o teclado, desde que tais práticas estejam alicerçadas por um bom planejamento, com professores preparados desde sua formação, treinados e capacitados para utilizar estes recursos e, também, com programas e aplicativos compatíveis com os objetivos gerais e específicos de cada atividade escolar, visando sempre a uma aula que seja inclusiva, dinâmica, proporcionando mais possibilidades ao ensino-aprendizagem.

Os números crescentes do uso das novas tecnologias no cotidiano não parece ser apenas uma tendência um modismo. Encontramos tecnologia em praticamente todos os lugares, dentro de nossas casas, em shoppings, nos ônibus, na escola, no comércio, enfim, estamos em contato com a tecnologia praticamente todos os dias. E estas tecnologias deixaram de fazer parte de uma minoria e vem se popularizando e, não tão raro, encontradas ao alcance das mãos de muitos jovens em idade escolar. Sendo assim, poderemos aproveitar esse crescimento para utilizarmos suas ferramentas como instrumentos pedagógicos que, acreditamos, podem contribuir para a prática docente. É justamente observando esse cenário que as instituições de ensino, particularmente as universidades que oferecem cursos de formação de docentes, poderiam estar atentas para as novas demandas e propostas proporcionadas pela inserção de novas tecnologias como ferramentas que possam favorecer o ensino-aprendizagem. Seria interessante que os cursos de formação de professores disponibilizassem em suas grades curriculares, disciplinas que utilizem as ferramentas que as novas tecnologias trazem em sua composição.

No entanto, muitos profissionais já estão formados e lecionam sem o preparo necessário para utilizar tais recursos de forma efetiva. Para estes professores, cabe destacar a importância da formação continuada, quando o profissional de educação possa complementar sua formação visando a um aprendizado voltado para as novas demandas das novas tecnologias.

3.2 PROGRAMAS DO MEC VOLTADOS À FORMAÇÃO DOCENTE

O MEC, visando incentivar a formação e a qualificação de docentes, vem criando e apoiando diversos programas que visam a novas formas de organização curricular para professores. Apoiar também metodologias inovadoras para cursos de licenciatura.

O PRODOCÊNCIA, Programa de Consolidação das Licenciaturas, é uma ação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem como objetivo fomentar a inovação e a elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) oferece apoio financeiro a projetos institucionais que contribuam para inovar os cursos de formação de professores e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos futuros professores e à superação de problemas identificados nas avaliações efetuadas nos cursos de licenciatura. Podem concorrer aos editais, Instituições Federais de Ensino Superior, inclusive os Institutos Federais, que possuam licenciaturas e Instituições Estaduais e Municipais de Educação Superior que tenham licenciaturas autorizadas na forma da lei. (BRASIL, MEC/SEED, 2006, grifos nossos).

Mesmo ainda não sendo o ideal, alguns resultados do Edital Procedência 2010:

Como resultados alcançados pelos projetos no âmbito do Prodocência, destacam-se entre outros: maior integração entre as licenciaturas e entre as disciplinas (ações envolvendo desde a articulação e o diálogo entre as licenciaturas até a apresentação de propostas de trabalho intersetoriais e interdisciplinares); inserção, inovação nos conteúdos curriculares por meio do desenvolvimento de projetos em disciplinas, principalmente nos estágios e práticas; formação dos licenciandos com maior articulação entre teoria e prática e entre educação superior e escolas de educação básica (desenvolvimento de redes e de mecanismos de articulação com as escolas públicas); desenvolvimento de metodologias inovadoras para a educação superior, elaboração de práticas formativas diferenciadas com foco no enfrentamento de problemas da educação básica, produção de atividades de ensino e de materiais didáticos, pesquisa como princípio formativo dos licenciandos. (BRASIL, MEC/SEED, 2010, grifos nossos).

Outro programa que apoia projetos que possam contribuir para a formação de novos professores, melhorando o processo de formação, é o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). O programa oferta turmas especiais em curso de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica. Até 2012, o programa teve 1920 turmas especiais localizadas em 397 municípios do país. Hoje existem 54.000 professores da educação básica frequentando os cursos.

O PARFOR, é uma ação estratégica do MEC, resultante de um conjunto de ações que se concretizam mediante o princípio de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições de Educação Superior neles sediadas. Serve para elevar o padrão de qualidade da formação dos professores das escolas públicas da educação básica no território nacional. A CAPES oferece os cursos de formação

inicial, presencial, emergencial, e, os cursos na modalidade a distância são ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). (CAPES/MEC, 2010, grifo nosso).

O objetivo principal desse programa é oferecer cursos de formação de professores das redes públicas de educação básica. Iniciou-se em janeiro de 2009 e, desde então, vem formando e capacitando docentes.

Destacamos também o PIBID, (Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência).

Alguns dos objetivos do programa são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (MEC/CAPES/FNDE, 2007, grifo nosso).

Vejamos outros objetivos do PIBID:

O PIBID objetiva elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM. (MEC/CAPES/FNDE, 2007, grifos nossos).

Destacamos no PIBID não somente o fato de voltar suas atenções para o professor em formação, como também pelo fato de proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas e tecnológicas.

O MEC também disponibiliza o Portal do Professor que é:

[...] uma solução tecnológica que permite o armazenamento e a circulação de conteúdos educacionais multimídia, oferecendo aos educadores, em especial os professores atuantes na Educação Básica, acesso rápido e funcional a um acervo variado. (BRASIL, MEC, 2008, grifo nosso).

É uma importante fonte de pesquisa para os professores, oferecendo diversos tipos de materiais multimídias, o que pode familiarizar os docentes com as novas tecnologias. Outro aspecto importante do portal é o apoio ao processo de formação dos professores como destacado no texto a seguir.

O Portal do Professor apoia o processo de formação dos professores e permite o armazenamento e circulação de um acervo de conteúdos educacionais multimídia em diferentes formatos, além de links e funcionalidades que subsidiem a pesquisa e a interação na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Profissional e modalidades. O Portal funciona também como elemento integrador do sistema público de educação básica e profissional, unindo MEC, secretarias estaduais e municipais de educação, escolas, gestores, professores e alunos. (BRASIL, MEC, 2008).

O portal tem a intenção de integrar as ações dos programas ProInfo Integrado e Mídias na Educação, o que auxilia na proposta desse trabalho, quando sugere a inserção das redes sociais na formação de novos docentes.

Outro programa também voltado para formação de professores é o PROINFO (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado).

O ProInfo Integrado é um programa para integrar e articular a distribuição dos equipamentos tecnológicos para as escolas (computadores, impressoras e outros equipamentos de informática), à oferta de cursos de formação continuada e a uma conteúdos e recursos multimídia e digitais, por meio do Portal do Professor, da TV Escola, etc. (BRASIL, MEC, 2007, grifos nossos).

E, nesse programa:

É ofertado a professores e gestores das escolas públicas contempladas com laboratórios de informática pelo ProInfo, a técnicos e demais agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas e por núcleos de tecnologia educacional, três cursos de formação continuada e um curso de especialização. (BRASIL, MEC, 2007).

O objetivo principal do programa, e importante no caso desse estudo, é que ele visa:

Proporcionar a inclusão digital de professores, gestores de escolas públicas da educação básica e a comunidade escolar em geral. Dinamizar a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo competências, habilidades e conhecimentos. (BRASIL, MEC, 2007, grifo nosso).

Diante das propostas do MEC de proporcionar a inclusão digital de professores foi criado o Programa banda Larga nas Escolas.

O programa serve para conectar todas as escolas públicas à internet com qualidade e velocidade para incrementar o ensino público no país. É resultado de um acordo entre o governo e operadoras de telefonia do país. (BRASIL, MEC, 2008).

Outro programa ofertado é o Programa Novos talentos. Este programa apoia professores já formados a continuarem se aperfeiçoando, e apoia também programas de pós-graduações. Como sabemos, é importante que novos professores tenham acesso a novas metodologias em suas formações, e que os já formados possam se atualizar constantemente.

O Programa Novos Talentos fomenta atividades extracurriculares a professores e alunos da educação básica, no período de férias ou em horário que não interfira na frequência às aulas. As propostas devem articular programas de pós-graduação e escolas públicas, para aprimorar alunos e docentes e disseminar inovação e do uso do método científico na educação básica. As atividades ocorrem nas dependências de universidades, laboratórios e centros avançados de estudos e pesquisas, museus e demais instituições, inclusive empresas públicas e privadas. (CAPES/DEB, 2010).

Diversos programas, como os apresentados e voltados para a formação docente, surgem a cada período, visando formar profissionais com conhecimento básico necessário para a utilização das novas tecnologias em suas práticas. No entanto, as dificuldades ainda existem, pois poucos profissionais de educação os utilizam, outros sequer sabem da existência dos programas ou conhecem, mas não utilizam, ou até mesmo os programas não se adequam à realidade de cada escola.

CONCLUSÕES

Depois de discorrer sobre diversos aspectos relativos à inserção das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, cabe, agora, uma síntese dessa discussão na tentativa de compreender que a utilização dessas duas redes sociais possam ser inseridas como recursos pedagógicos e que possam auxiliar professores e alunos em pesquisas educacionais. Na atualidade, nós professores podemos encontrar diversos materiais de apoio para educação nas redes sociais e também diversos modelos de sequências didáticas, bastando adaptarmos às realidades de cada turma, cada série e de cada escola.

Nesse sentido, consideramos que a escola é a principal responsável pelas transformações, pelas divulgações do conhecimento e pelo estímulo à construção da autonomia e da conquista da plena cidadania, preparando nossos alunos para o convívio com as mudanças do mundo moderno e globalizado. Hoje, as novas tecnologias exercem um papel importante quando o assunto é manter-se atualizado. Assim sendo, a utilização das novas tecnologias, seus recursos e ferramentas podem fazer parte da escola, interligando disciplinas em prol de um ensino-aprendizado mais interativo. O que não é interessante é fingirmos não ver que as novas tecnologias podem influenciar ou até mesmo ajudar na educação, fornecendo mecanismos de pesquisas e visando um contato mais rápido às informações disponibilizadas na rede mundial de computadores e, particularmente, nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*. Por isso, é interessante ressaltar a importância de um professor que tenha em sua formação ou em formação complementar conhecimentos básicos sobre a utilização das redes sociais e de seus aplicativos educacionais. As redes sociais ainda são mecanismos de comunicação e de interação relativamente novos. Estamos diante de ferramentas ainda em fase de testes e outras já usadas e testadas como vídeos, músicas, letras, símbolos entre outros gêneros digitais.

As interações trocadas constantemente nas redes sociais permitem a mistura constante de diversos signos. Assim, acreditamos estar diante de um meio de comunicação dinâmico e acreditamos que a escola pode utilizar os recursos que estas redes podem proporcionar com relação ao ensino-aprendizagem.

Cabe então à escola, e principalmente ao professor, o importante papel de mediação adequada das redes sociais *Twitter* e *Facebook* como recursos pedagógicos.

Desse modo, como o objetivo geral deste trabalho foi estudar as redes sociais *Twitter* e *Facebook* para professores em formação e como objetivos específicos apresentar uma proposta de sequência didática, sugerindo alguns aplicativos criados especificamente para a educação. Concluímos que, para que se possa inserir quaisquer que sejam as tecnologias na escola, é importante primeiro que os professores tenham contato desde cedo, e, se

possível, na sua formação, com as novas tecnologias, formação essa que objetivou fazer com que esses profissionais estivessem capacitados a inserir em suas atividades acadêmicas e em seus planejamentos as ferramentas de apoio que as redes sociais *Twitter* e *Facebook* podem proporcionar.

Com a inserção das redes sociais e de seus mecanismos de interação no processo de ensino-aprendizagem, podemos fazer com que professores possam propor atividades complementares às atividades tradicionais de ensino.

Como sugestão, apresentamos, a seguir, uma sequência didática, com dez aulas, nas quais cada profissional ou instituição poderão adaptar à realidade escolar, considerando suas características e os objetivos estabelecidos.

Sequência didática: leitura e escrita nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

Gênero discursivo: gêneros digitais.

Objetivos gerais de ensino-aprendizado:

- Introduzir o conceito de Gêneros Digitais;
- Incentivar a leitura e escrita nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*;
- Orientar o aluno para a utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook* como recurso pedagógico, onde ele possa produzir textos e praticar o hábito da leitura;
- Selecionar textos e pedir que e faça resumos dos textos lidos;
- Desenvolver o interesse pela leitura e a prática da escrita no ambiente virtual;

Conteúdo das aulas:

- Leitura e Escrita de resumos de textos previamente selecionados;
- Apresentação do *Twitter* e *Facebook*, também de aplicativos úteis para a prática da leitura e aquisição do hábito da escrita;
- Apresentação de outros aplicativos das redes sociais *Twitter* e *Facebook*;
- Interação entre professor e outros alunos utilizando as redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

Público-alvo:

Alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e ensino Médio (1º, 2º e 3º ano).

Quantidade de aulas:

10 aulas.

Desenvolvimento das atividades propostas:

- **Primeira aula:**

Objetivo específico:

Primeiramente mostrar o potencial das redes sociais como recurso pedagógico, mostrando a utilização de alguns aplicativos que podem auxiliar na prática pedagógica. Mostrar a utilização de aplicativos que podem auxiliar na leitura e escrita. Criar um Grupo Fechado no *Facebook*. Dar nome a esse Grupo.

Tempo da aula: 50 minutos

Material a ser utilizado:

- Slides com os conteúdos de alguns Aplicativos (*Power Point*);
- Slides Impressos;
- Computador;
- *Data Show*;
- Vídeo: **Tecnologia ou Metodologia**. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4> Acesso em 20 maio 2013.

Descrição da 1ª aula:

Apresentar para a turma os potenciais pedagógicos das redes sociais *Twitter* e *Facebook*. Nesse momento, tentar diagnosticar o quanto os alunos já conhecem das redes sociais. Apresentar as redes sociais utilizando um tutorial simplificado de acesso. Distribua para a turma o material dos slides impresso, se necessário for.

➤ **Segunda aula:****Objetivo específico:**

Apresentar alguns Aplicativos do *Twitter* e do *Facebook* mais especificamente. Mostrar na prática como funcionam e como melhor utilizá-los.

Tempo da Aula: 50 minutos

Material a ser utilizado:

- Slides com os conteúdos dos Aplicativos utilizados (*Power Point*);
- Slides Impressos;
- Computador;
- *Data Show*.
- Vídeo: **Efeito Facebook**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iK0-u9F-lts>> Acesso em 20 maio 2013.

Descrição da 2ª aula:

Apresentar para a turma uma síntese do potencial das redes sociais. Assistir parte do vídeo citado nos materiais sobre o Livro **O Efeito Facebook**. Nesse momento, tentar diagnosticar o quanto os alunos já conhecem do livro e propor pesquisas sobre o mesmo. Apresentar as redes sociais por meio de um tutorial simplificado de acesso. Distribua para a turma o material dos slides impresso se necessário for.

➤ **Terceira e quarta aula:**

objetivo específico:

Cadastrar/criar um Grupo Fechado no *Facebook*, nomear o mesmo criar perfis de alunos que ainda não possuam um e posteriormente adicionar os estudantes nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

Tempo da Aula: 100 minutos

Material a ser utilizado:

- Slides com os conteúdos dos Aplicativos utilizados (*Power Point*) sobre cadastramento nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*;
- Slides Impressos;
- Computador;
- *Data Show*.
- Vídeo: **Efeito Facebook**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iK0-u9F-lts>>
Acesso em 20 maio 2013.

Descrição da 3ª e 4ª aula:

Logo no início dessa aula o professor perguntará para a turma quantos alunos já possuem um perfil no *Twitter* e no *Facebook*. Anotar todos os perfis e adicioná-los ao Grupo fechado. Ou seja, é necessário este tempo para que todos possam se cadastrar com um mínimo de dados possíveis.

➤ **Quinta e sexta aula:**

Objetivo específico:

Apresentar para a turma uma síntese do Aplicativo para Twitter 1) **Twitter para iPhone**, 2) **Twitvid**. Mostrar que o potencial do *aplicativo 1* na educação é que o mesmo

além de disponibilizar a interação de qualquer lugar, também conta com a comodidade de utilizar esses dispositivos móveis para estar sempre bem informado. Mostrar que o potencial do *aplicativo 2* é uma ferramenta que permite compartilhar vídeos sem se preocupar com a limitação de caracteres imposta pela rede social.

Tempo da aula: 100 minutos

Material a ser utilizado:

- Slides com os conteúdos dos Aplicativos utilizados (*Power Point*) sobre cadastramento nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*;
- Slides Impressos;
- Computador;
- *Data Show*.
- Vídeos: FALTARAM OS TÍTULOS DOS VÍDEOS. Disponíveis em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=lzq2bou3fvQ>> e
<<http://www.youtube.com/watch?v=835oPTZnLdM>> Acesso em 20 maio 2013.

Descrição da 5ª e 6ª aula:

Assistir junto com a turma os vídeos disponíveis nos materiais, traduzindo os mesmos, uma vez que estes se encontram nos idiomas Inglês e Espanhol e fazer as devidas anotações, explicando as facilidades que a rede social *Twitter* disponibiliza para os mais diversos modelos de aparelhos de celular.

➤ **Sétima e oitava aula:**

Objetivo específico:

Apresentar para a turma uma síntese do aplicativo para *Twitter* 1) ***Filetweet***, mostrando que essa ferramenta permite envio de arquivos para os e-mails de seus seguidores com até 2 Gb de tamanho. Apresentar o aplicativo 2) ***wileShare***, mostrando que essa ferramenta permite o compartilhamento de arquivos de imagens, PDF, *Word* e *Excel*, desde que tenham até 10Mb de tamanho.

Tempo da aula: 100 minutos

Material a ser utilizado:

- Slides com os conteúdos dos Aplicativos utilizados (*Power Point*) sobre cadastramento nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*;
- Slides Impressos;
- Computador;

- *Data Show*.

Descrição da sétima e oitava aula:

Apresentar os slides apresentando os aplicativos explicando passo a passo a utilização dos mesmos e mostrando como eles podem ser utilizados para facilitar e dinamizar as aulas.

➤ **Nona e décima aula:**

Objetivo específico:

Apresentar para a turma uma síntese do Aplicativo para *Facebook* 1) **Facebook Messenger**. O *Facebook Messenger* é um serviço de troca de mensagens instantâneas da própria rede social. Apresentar o aplicativo 2) **Wajam** e mostrar que este aplicativo funciona como um buscador de conteúdos, integrando redes sociais como o *Google*, o *Twitter*, entre outros. Esse aplicativo pode ser usado no caso da educação como uma maneira de compartilhar conteúdos entre outras redes sociais e claro como fonte de consultas.

Tempo da aula: 100 minutos

Material a ser utilizado: - Slides com os conteúdos dos Aplicativos utilizados (*Power Point*) sobre cadastramento nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*;

- Slides Impressos;
- Computador;
- data show.

Descrição da 9ª e 10ª aula:

Exibir os slides, apresentando os aplicativos e explicando passo a passo a sua utilização. Mostrar como eles podem ser utilizados para facilitar e dinamizar as aulas.

Avaliações:

Todas as avaliações serão pautadas na participação dos alunos e também nas tarefas propostas para aula. Todas as atividades para casa, bem como a interação entre os participantes na resolução das atividades, servirão como objeto de avaliação.

Finalizando este estudo, sugerimos, então, que novos estudos possam ser realizados com relação a utilização das redes sociais *Twitter* e *Facebook*, de seus recursos e de suas ferramentas na formação de professores no tocante às práticas educativas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Gestão escolar e tecnologia, ANO DE PUBLICAÇÃO. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf> Acesso em 30 dez. 2013.
- ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n° 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2013.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOHN, V. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <<http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>. Acesso em: 11 abr. 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n° 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 maio 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Art. 13º. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2013.
- BRASIL, MEC/SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf> Acesso em: 29 maio 2013.
- _____. **Prodocência**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12244&Itemid=86>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. **Prodocência**. Brasília, Edital 028/2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia>>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. MEC/CAPES/FNDE, **Pibid**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. MEC, **Programa Banda Larga nas Escolas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=823&id=15808&option=com_content&view=article>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. MEC, **Portal do professor**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.htmlr>>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. MEC/CAPES/FNDE, **Programa novos talentos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- _____. MEC, **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12265:uab-universidade-aberta-do-brasil&catid=248:uab-universidade-aberta-do-brasil&Itemid=510>. Acesso em: 13 nov. 2013.

BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CENPEC. **Uso das redes sociais na escola enriquece processo de aprendizado**, 2009. Disponível em: <<http://cenpec.org.br/noticias/ler/Usos-das-redes-sociais-na-escola-enriquece-processo-de-aprendizado>>. Acesso em: 20 set. 2012.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – seqüências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004. São Paulo: Mercado de letras, 2006

FELDMANN, M.G.; D'Água. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009. 256p.

FREITAG, R.M.K; FONSECA E SILVA, M. **Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet**: Implicações para o ensino de língua portuguesa. Revista intercâmbio, v. 15, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/download/3689/2414>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

GALLI, F. C. S. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. dos S.. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. São Paulo-SP: Cortez, 2010.

GREEN, Lucy. **Pesquisa em sociologia da educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 4, setembro, 1997.

HESSEL, A. M. ; HARDAGH, C. C. ; SILVA, J. E. ; ALLEGRETTI, S. M. de M.. **Aprendizes na Redes Sociais Virtuais**: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista CET REGIET, v. 2, p. 53-60, 2012. Disponível em: <<http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia.wordpress.com>> Acesso em: 27 abr. 2013.

IAB BRASIL, **Indicadores de Mercado IAB / hábitos de consumo de mídia**. Disponível em: <<http://iabbrasil.net/portal/institucional-iab/indicadores-mercado/>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (**IBOPE**), **ANO**. Disponível em: <www.ibope.com.br>. Acesso em: 20 de set. de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**), **ANO**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/.../noticia_visualiza.php?id> Acesso em: 20 set. 2012.

KENSKI, Vani M.. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Série Prática Pedagógica).

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2.ed. campinas, SP: Papirus, 2004.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

KOCH, I. G.V e Travaglia, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez. 5.ed. 1997.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M.. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: Luiz Antônio Marcuschi; Antônio Carlos dos Santos Xavier. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEMOS, André. Nova esfera Conversacional. In DIMAS A. et al, **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009. ISBN 978857650243-2, p. 9-30.

LEVY, P. **A Inteligência Coletiva** - por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PHILLIPS, L. F.; DEREK BAIRD, M.A.; FOGG, B.J. **Manual do Facebook para educadores**. Disponível em <www.facebook.com/.../Facebook%20for%20Educat...>. Acesso em: 22 nov. 2013.

MANTOVANI O. et al. **Conteúdos Abertos e Compartilhados**: Novas perspectivas para a Educação. Educ. Soc., Campinas, Vol.27, n. 94, 2006, p. 257-276. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: Novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEZES, M. A. Currículo, formação e inclusão: alguns implicadores. In: FELDMANN, M.G. (Org). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

MORETTO, V. P. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, C. L.. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**, ANO, ??? p. Dissertação (Mestrado em ...) – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

OLIVEIRA, C. A. Algumas considerações sobre o paradoxo do observador e os ambientes virtuais de aprendizagem. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 4, p. 123-138, 2011. Disponível em: <www.unitau.br/caminhosla> Acesso em: 20 abr. 2013.

_____. Letramento digital de professores: O hipertexto como (nova) interface da escrita. In: **III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (III CLAFPL) - 2010**, 2011, Taubaté. Anais do III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (III CLAFPL) - 2010, Universidade???, 2010. Disponível em: <www.professorcarlosoliveira.com/MDV/Carlos/CLAFPL3_2011.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2013.

_____. Considerações primeiras sobre o ensino da Língua Portuguesa por máquina. In: SILVA, E. R. (org.). **Texto & Ensino**. Taubaté-SP: Cabral, 2002.

PERRENOU, P. **10 novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SECUNDADOS, **Dados de internet no Brasil**. Disponível em: <<http://www.secundados.com.br/#dados-de-internet>>. Acesso em 06 ago. 2013.

SILVA B. D.. A tecnologia é uma estratégia para a renovação da escola. In: **Movimento Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense: Tecnologia, Comunicação e Educação**. n. 5, UFF, Rio de Janeiro, maio de 2002, p. 43. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/>> Acesso em: 02 mar. 2013.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão**. Portal Mec. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 30 dez 2013.

SILVA, S. **A capacitação docente frente às tecnologias da informação e comunicação**. Sinergia (CEFET-SP), v. 10, p. 46-51, 2009. Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2009_n1/pdf_s/segmentos/artigo_06_v10_n1.pdf> Acesso em: 29 abr. 2013.

SOCIAL BAKERS, **Estatísticas do facebook por países**, ANO. Disponível em: <<http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

TANCER, B. **Click ideias surpreendentes para os negócios e para a vida**, São Paulo: Globo, 2009.

TG.NET (2012), **Número de brasileiros com acesso a internet**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-BR/Paginas/resultado.aspx?k=79%%20dos%20usu%C3%A1rios%20ativos>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

XAVIER, A . C. dos S. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

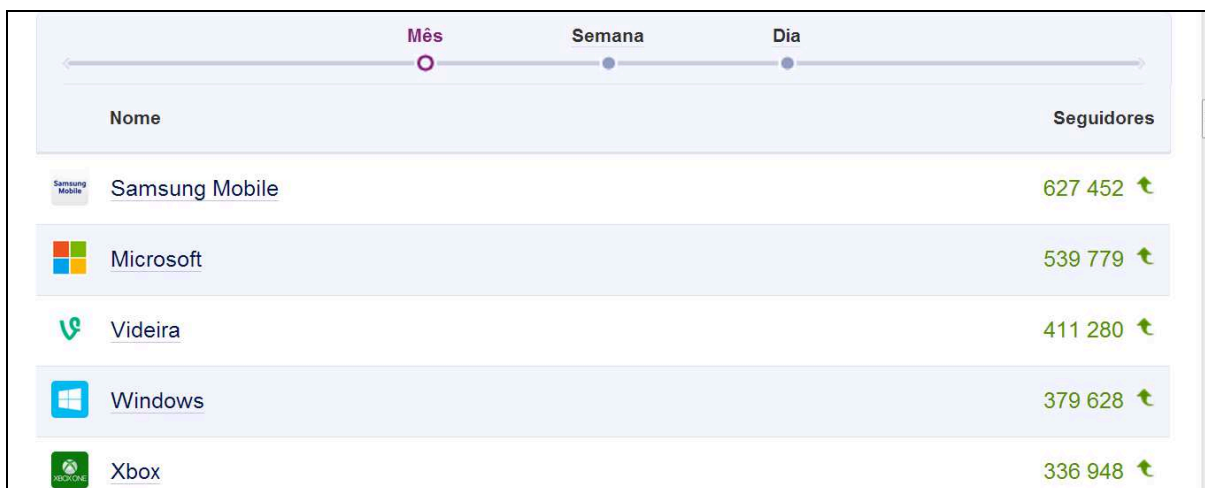
XAVIER, Â. C.; SANTOS, C. F.. O texto eletrônico e os gêneros do discurso. **Revista de estudos linguísticos – Veredas**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 51-57, 2000.

ZIGG.UOL, **Downloads aplicativos para redes sociais**. Disponível em: <<http://zigg.uol.com.br/downloads>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

ANEXO 1 - Estatísticas *Twitter*

Estatística do *Twitter* por marcas/Empresas mais acessadas. Separamos, no quadro abaixo, as marcas com maior número de seguidores (acesso mensal) no Brasil.

Marcas – Empresas (mensal)



Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *Twitter* por personalidades mais acessadas. (acesso diário) no Brasil.

Personalidades (diário)



Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *Twitter* por esportes mais acessadas. (acesso semanal) no Brasil.

Esportes (semanal)

Nome	Seguidores
Neymar Júnior	210 422 ↗
Cristiano Ronaldo	188 053 ↗
Mario Balotelli	109 327 ↗
Liga dos Campeões	98 168 ↗
Ronaldinho Gaúcho	96 600 ↗

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *Twitter* por política mais acessadas. (acesso semanal) no Brasil.

Política (semanal)

Nome	Seguidores
CNJ	+1 539 ↗
Eduardo Paes	+1 370 ↗
Susan Rice	+1 345 ↗
Câmara dos Deputados	+1 340 ↗
Senadora Vanessa	+1 260 ↗

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *Twitter* por mídia mais acessadas. (acesso mensal) no Brasil.

Mídia (mensal)




Nome	Seguidores
Globo	111 912 ↗
SBT online Oficial	77 524 ↗
VEJA	48 398 ↗
Folha de S.Paulo	35 574 ↗
Estado	33 000 ↗

Fonte: SOCIAL BAKERS

ANEXO 2 - Estatísticas Facebook

Estatística do *facebook* por marcas mais acessadas. Separamos no quadro abaixo 3 marcas de produtos que tem seus perfis mais acessados no Brasil. Podemos observar que o *facebook* é uma excelente ferramenta de divulgação de marcas.




Marcas de bebidas

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 Guaraná Antarctica	11 813 433	12 647 835	0,028%	34%
2	 Skol	10 960 027	11 346 396	0,064%	47%
3	 Coca-cola	10 123 795	66 223 779	0,005%	27%

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* por celebridades mais acessadas. Separamos no quadro abaixo 3 celebridades que tem seus perfis mais acessados no Brasil. A rede social facebook também é utilizada para medir a popularidade de algumas celebridades.




Celebridades

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 Luciano Huck	8 721 044	9 554 283	0,315%	N / D
2	 Paula Fernandes	4 920 010	5 431 355	N / D	N / D
3	 Adele	4 658 604	42 842 244	0,118%	N / D

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* por programas de televisão mais acessados. Separamos no quadro abaixo 3 programas que tem seus perfis mais acessados no Brasil.




Programas de TV

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 Programa Pânico	9 094 558	9 559 795	N / D	N / D
2	 Multishow	8 143 476	8 546 655	0,043%	N / D
3	 Esporte Interativo	6 856 102	7 109 570	0,031%	39%

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* por mídias mais acessadas. Separamos no quadro abaixo 3 mídias que tem seus perfis mais acessados no Brasil.




Sites

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 Vagalume	8 576 531	8 963 441	0,019%	49%
2	 Esporte Interativo	6 856 102	7 109 570	0,031%	39%
3	 Facebook Brasil	5 701 406	6 525 705	0,000%	N / D

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* por política mais acessada. Separamos no quadro abaixo 3 políticos e instituições que tem seus perfis mais acessados no Brasil.




Política

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 Barack Obama	524 806	35 827 185	0,634%	68%
2	 Exército confere Brasileiro (Oficial)	302 065	318 778	N / D	N / D
3	 Lula	293 542	319 227	N / D	N / D

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* para o assunto futebol mais acessado. Separamos no quadro abaixo Clubes e jogadores que tem seus perfis mais acessados no Brasil.

Futebol

#	Página	Fãs locais ▼	Fãs	ER	Contagem
1	 SC Corinthians Paulista	3 576 141	3 895 558	0,177%	68%
2	 Clube de Regatas do Flamengo	3 116 978	3 377 407	0,144%	66%
3	 Cristiano Ronaldo	2 861 343	57 564 643	0,331%	73%

Fonte: SOCIAL BAKERS

Estatística do *facebook* para o assunto locais mais acessados. Separamos no quadro abaixo os locais que tem seus perfis mais acessados no Brasil. Nas 3 primeiras posições podemos verificar um considerável acesso a perfis de aeroportos brasileiros.

Locais – Aeroporto

#	Lugar	Gosta	Checkins ▼	Estivesse Aqui Conde
1	 Aeroporto Santos Dumont - SDU	13 502	184 749	377 049
2	 O Aeroporto Internacional de Brasília	15 951	182 188	426 309
3	 Aeroporto Internacional Tancredo Neves	11 466	133 080	269 739

Fonte: SOCIAL BAKERS